GERAÇÕES / BRASIL

BOLETIM DA SOCIEDADE GENEALÓGICA JUDAICA DO BRASIL

Maio 1999 | Semestral | Volume 5 nº 1/2

Veja nesta edição

Uma Teia Familiar:

Cristãos-Novos Portugueses Nobilitados no Século Passado

As Raizes Judaicas da Família Leão

(do Porto e Minas Gerais)

Perfís Portugueses:

Capitão Artur Elias da Costa

E mais:

a visita de um intelectual russo,
"D. Pedro II na Terra Santa",
"Os Judeus na Obra de Trindade Coelho",
"Metellos de Portugal, Brasil e Roma",
Obituário, Endereços Úteis, etc.

David Faiguenboim, 1862-1924

"Quatro Irmãos", um shtetl na geografia gaúcha

Editorial

A **SGJ/ Br** completou cinco anos. Podemos resumir assim nossas atividades: reuniões e atendimentos aos sócios e outros interessados, publicação deste boletim e a organização de um *Dicionário de Sobrenomes Sefaraditas*. Nosso boletim **Gerações/Brasil** já está no seu oitavo número. Quase sempre publicando material inédito. Os trabalhos aqui impressos buscam retratar a complexidade histórica da formação da comunidade judaica nacional.

Em vista das muitas pessoas que nos procuram, cabe aqui um esclarecimento sobre nossos objetivos: somos apenas uma sociedade que busca identificar, reunir, catalogar o material genealógico dos judeus e seus descendentes que escolheram viver no mundo da língua portuguesa. Não pesquisamos genealogias por encomenda, nem fornecemos certidões de ascendência judaica para nenhum fim. Apesar de nosso *yiddishkeit,* somos uma sociedade laica, interessada somente em história e em orientar os interessados.

Neste número, a matéria de capa, é a história de Quatro Irmãos, um *shtetl* encravado em pleno Rio Grande do Sul. Alí aconteceu um episódio desconhecido de nossos historiadores, mas que está na gênese de um capítulo importante de nossa história política. Em 1924, o *shtetl* foi saqueado por revolucionários que formariam a Coluna Prestes. Um colono judeu desarmado foi assassinado. Marcos Feldman que prepara um livro sobre o tema é quem nos conta esta história.

Outro trabalho, "*Uma teia familiar: Cristãos-novos portugueses nobilitados no século passado*", conta a história de um grupo de famílias cristãs-novas de Portugal, que enriquecidas no comércio, recebem títulos de nobreza e passam a fazer parte do e*stablishment* nacional, atenuando a satanização que pesava sobre esta minoria etnica.

E finalmente, Rubens R. Câmara, mostra a sua genealogia, que começa no judeu Isaac Rua, na cidade de Barcelos, durante a Grande Conversão, prospera em Portugal, atravessa o Atlântico, corta as serras, até chegar ao autor do artigo. Além deste material inédito, há pequenas notas, que pretendem introduzir o leigo no mundo da genealogia.

Finalmente informamos que nosso co-irmão, o **Arquivo Histórico Judaico Brasileiro** mudou-se para a rua Prates, 790 (Bom Retiro) em São Paulo, CEP 011 21-000. Com certeza o novo endereço tornará o seu precioso acervo disponível ao maior número de pesquisadores.

Por uma opção momentânea, estamos levando estas histórias unicamente no velho idioma de Camões, no mesmo em que se expressou Pessoa, o mesmo que deu o último Prêmio Nobel de Literatura a José Saramago.

Boa Leitura!

"Quatro Irmãos", um shtetl na geografia gaúcha

"Quatro Irmãos": a Shtetl in the gaucho territory

Marcos Feldman

Abstract. The story of a shtetl in the hinterland of Brazil. A group of immigrants from Bessarabia who settled in Rio Grande do Sul and dedicated themselves to agriculture in an "ICA" (Jewish Colonization Association). In 1923 they were attacked by a group of military rebels who murdered a settler and thus hastened the end of this experiment of Jews in agriculture.

Meu nome é Marcos Feldman e nascí a 16 de setembro de 1923, em Quatro Irmãos (RS). Minha família pertence a um grupo de judeus da Ucrânia que vieram para o sul do Brasil, num projeto idealizado pelo Barão Maurice de Hirsch, fundador da ICA (Jewish Colonization Association), que pretendia tirar as massas *ashkenazitas* da miséria e opressão czarista, levando-as para serem agricultoras no Novo Mundo.

A família Feldman é originária de Kalisz, próxima ao rio Dniester, e a de minha mãe, de Wilhovitz, também na mesma região. Ambas famílias cultivavam "*tetim*" (fumo) para o governo. Fugindo do terror czarista, do recrutamento obrigatório para o exército e da falta de perspectivas futuras, meus avós, com as suas famílias, migraram para a América. Os Feldman fixaram-se em Quatro Irmãos, enquanto meu avô materno Benito (Bension) Oxman, que era *hazan* e vidraceiro de profissão, foi para a Colônia 19 de Abril, no Uruguai, passando antes pelo Colônia Quatro Irmãos .

Quatro Irmãos, na região de Erechim, tem o seu nome inspirado nos seus antigos proprietários, os irmãos Santos Pacheco: Clementino; David (mais tarde Barão dos Campos Gerais); José Gaspar e António. Em 1856, Clementino dos Santos Pacheco sua família e escravos foram alí massacrados pelos índios. A ICA[1] comprou 93.850 hectares destas terras em 1909 e a partir de 1912 (ou 13) começou a

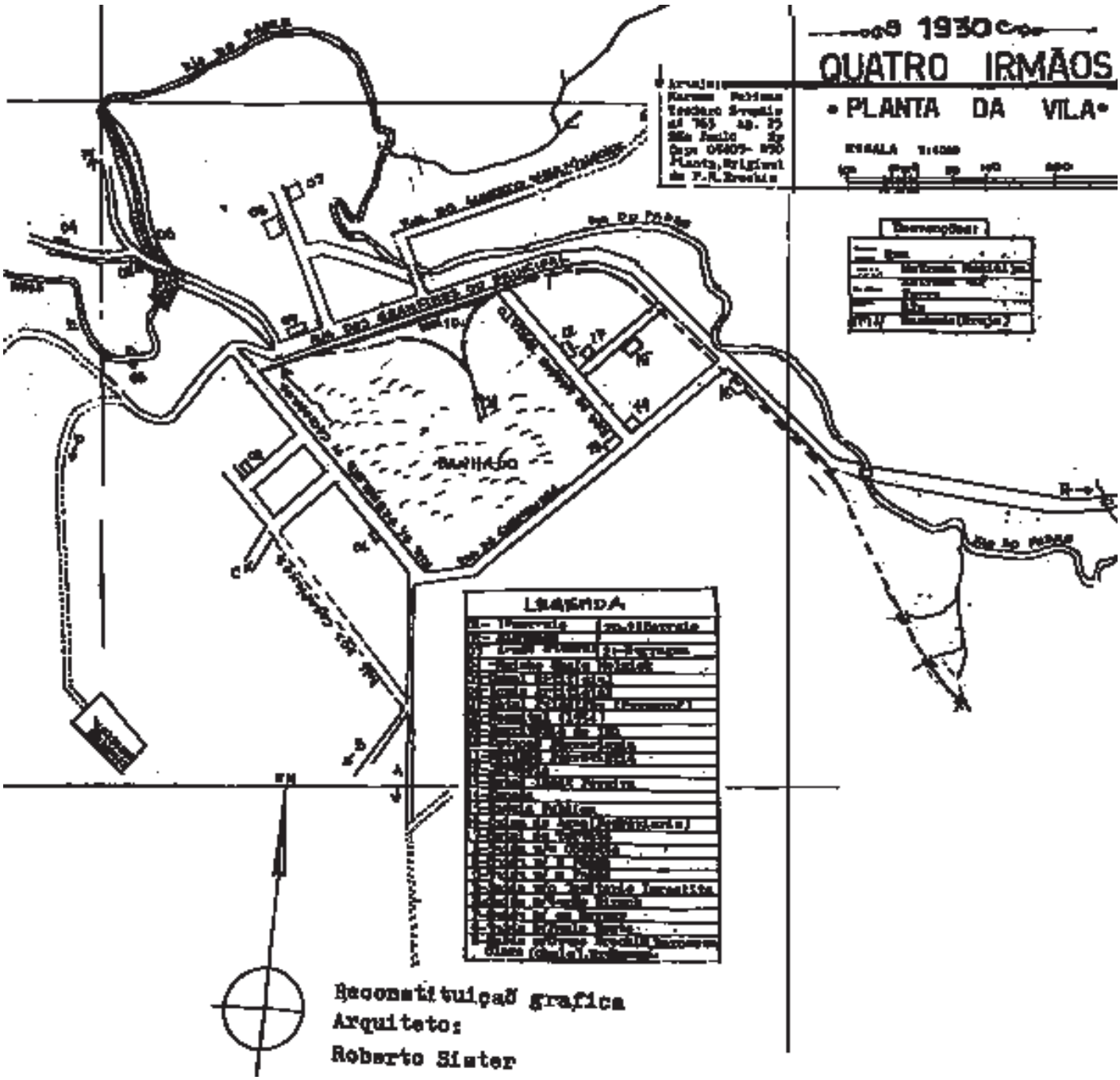
Freimeleie (Luiza) Feldman, que deu nome a "rua da Freimeleie"

sua colonização com imigrantes *bessarabers* (chamados de "*Zechtziger Momeligues*", ou seja, "os sessenta [número de famílias] comedores de polenta"), da Colonia Phillipson e também da Argentina, que vieram para instalar a infraestrutura local. Posteriormente outros grupos de

imigrantes vieram compor a Colônia, que num determinado momento chegou a reunir 350 famílias judias.

O destino destes imigrantes era a agricultura, a maioria deles, fixou-se a terra, tirando dela o seu sustento. Porém com a construção da escola, da sinagoga[2] e do cemitério, estabelecimento das casas comerciais e do moinho[3], transplantara-se um "*shtetl*" (cidadezinha da Europa Oriental habitada por judeus) para o espaço gaúcho. Nas ruas chamadas, de, "*da Guinendel*" (ou do "*Chaper*"), "*dos Granfinos*", "*dos Cachorros (*ou *da Fremeleie*)", "*dos Carrapichos*", passaram a transitar personagens, como o *shames* (zelador da sinagoga), o *gabai* (secretário da mesma), o *soichet*[4] e *mohel* (magarefe e circuncisador), *lerer* (professor)[5], *stolher* (carpinteiro)[6], *katzev* (açougueiro)[7], *shister* (sapateiro)[8], *shornek* (seleiro)[9], *guechefztzman* (negociante)[10], *kowel* (ferreiro)[11], *balgule* (carroceiro), *modisque* (costureira)[12], *sherer* (barbeiro)[13], *shnaider* (alfaiate)[14], *bube* (parteira)[15], *docter* (médico)[16]. Junto a estes, dois personagens importantes da história judaica, o rabino Marcos (Mordecai) Guertzenstein (1868-1949), um dos primeiros rabinos a viver no Brasil neste século; e o agrônomo Akiva Jacob Ettinger (1872-1945), colaborador de Chaim Weizmann no Plano Balfour e que mereceu extenso verbete na *Enciclopaedia Judaica* [17].

A vida na Colônia tinha todas as dificuldades de se viver no mundo rural no começo deste século. As casas eram de madeira. Não havia eletricidade, os meios de transportes eram primitivos e não se tinha muitos produtos manufaturados para consumir. Não havia dentifrícios, o sabão era feito de soda cáustica e sebo. O banho era no rio. Vestíamos camisa de xadrez e calça de brim *arranca-toco* feitos em casa. Quando criança eu ia a pé e descalço para escola. A distância era de quatro quilômetros. Lá aprendíamos as disciplinas básicas e mais ídiche e hebraico. Passávamos o dia inteiro na escola, mas quando chegávamos em casa, no final da tarde, ainda íamos trabalhar na roça, plantar e cuidar do milho, do amendoim e da mandioca e da batata. Pastorear o nosso gado que trazia como marca um "*aleph*" nas ancas. A produção era somente para a subsistência. Mesmo assim tínhamos nossos momentos de brincadeiras, jogávamos "*nica*" (bola de gude), brincávamos de "*bara*" e as meninas de



"*amarelinha*". Nadávamos e iamos ver as corridas de cavalos. Havia muito trabalho, mesmo assim, ainda era melhor que a vida na Europa, por aqui não havia *khapers*[18], nem *pogroms.*

Porém, nos dias 3 e 4 de dezembro de 1924, a Colonia Quatro Irmãos foi invadida pelo bando comandado pelo "coronel" Favorino Pinto e seus filhos, Heráclides, vulgo "Pretinho", e, Apolinário, vulgo "Lulú", antigos "maragatos" (opositores do governo de Borges de Medeiros), que pertenceram as hostes do general Portinho, e depois a coluna de Leonel Rocha. Dias antes da invasão, num baile na região, "Pretinho" assassinara o gaiteiro, preso, fora solto pelo grupo do pai, que aproveitou o momento para incorporar-se a Coluna Prestes que se formava, e onde colocaria-se no destacamento do tenente João Alberto Lins e Barros[19]. Foi este bando que invadiu Quatro Irmãos.

A relação das barbaridades cometidas em Quatro Irmãos por estes desordeiros, vão do assalto as casas, onde levaram até roupas, depredações das lavouras, extorsões, roubo de gado e cavalos, e culminam no ignóbil assassinato do sexagenário David Faiguenboim[20]. O objetivo dos fascínoras era o levantamento de recursos para a Revolução, tanto que o chefe dos saqueadores chegou a deixar um recibo do saque para a direção da ICA[21]. Este comportamento rapace não foi reprimido pela direção da Coluna, pois somente nos últimos registros deste grupo revolucionário, quando já não interessava mais aos seus dirigentes, é que tomou-se providências contra o Favorino Pinto[22].

David Faiguenboim foi degolado na estrada que levava de sua gleba a Quatro Irmãos e escondido num capão de mato. O seu corpo foi encontrado, depois de muita procura, pelo colono Uscher Galodnik. A declaração sobre o estado em que se encontrava a vítima foi prestada pelo filho Maurício, que estava acompanhado por Gregório Ioschpe, Jayme (Chaim) Melnick e Zalman Mermelstein. Testemunharam no inquérito policial as vítimas: Ichie Schrir, Pedro Birmann, Jacob Sirotsky, Eva Brochman, Samuel Kotlarenko, Isaac Cohen, Isaac Pustilnik, Gregório Ioschpe, Salomão e Bernardo Mattone, Abraão e Leão Agranionik, Manoel Davidson, Marcos e Manoel Wainstein, Natan Bresniak, Sansão (Schepsel) e Salomão (Zalman) Schwartzman. Outros, por intermédio de David Sevi, inspetor da ICA, levaram as autoridades, um inventário dos prejuízos causados pelos desordeiros.

A decadência da colônia começou com a migração, em 1914 (ou 15), de 45 famílias para o Uruguai, onde fundaram a Colônia 19 de Abril em Paissandú[23]. Teve no casamento dos filhos dos colonos com judeus de outras cidades e estados, outro fator de esvaziamento, pois estes além de se mudarem para as terras de seus cônjuges, acabavam por levar também os seus pais. Adicione a estes fatores, a queda dos preços agrícolas, o terror provocado pela pilhagem do "coronel" Favorino Pinto, e teremos algumas das explicações para o fim desta experiência agrícola, intentada por ashkenazim na América.

Nós saimos de Quatro Irmãos, em 1936, para, a convite da família Zatz, vivermos em Baurú, onde meu pai foi ser "*clientelchick*", vendendo gravatas na rua, e que depois de algum tempo, conseguiu montar a sua própria loja, a "Casa Bóris". Mesmo longe dos pagos gaúchos, eu me casei na Colônia, minha esposa Guilhermina Agranionik, é filha de Jacob (Yankel) Agranionik e Rosa (Rivka) Melnick. De minha família, apenas o meu filho James vive no Sul. Hoje, os descendentes dos colonos estão espalhados pelo Brasil. São comerciantes, médicos, advogados e professores. Nomes como os de Sirotsky, Ioschpe, Birmann, Mattone, fazem parte da elite econômica do país. Outros, ocupam altos cargos na burocracia estatal, porém, todos estão perfeitamente integrados a vida nacional, retribuindo com os seus talentos, a confiança que o país deu a este grupo de imigrantes.

Notas

1 Foram diretores e funcionários da ICA: Akiva Jacob Ettinger, David Proushan, David Sevi, Hugo Baruch, Marcos Pereira, Elie Saltiel, Jacob Massis, Marc Leitchik, Izidoro Eizemberg, David Tzvi, Eusébio Lapine, José Pontremoli, Israel Mayo (Meyer), Miguel Dlugach, Samuel Schwartzman, Camilo Sroulevich, Bernardo Caplan, Herbert Schall, Sabatai B. Melbert, Abiazar Mudjelip e Adolpho Mosberg.

2 Os assuntos religiosos foram da responsabilidade do rabino Mordecai Guertzenstein, Zeidel Davidson, Zalman Schwartzman, Awrum Guinsberg, Isaac Sochatzewski, Moische Ber Raskin, Awrum Raskin e Nussen Feder.

3 De Chaim e Abrão Melnick.

4 Moische Ber Raskin, Nathan Feder.

5 Louis Carolinski, Raphael Witenberg, Isaac Cohen (?), Mariem Chotguies, Jacob Leib Levin, Marcos Frankental, Abram Chagui, Raphael Palma, Efraim Zeltzer, Gregório (*Gojo*) Kruker, Leizer Mattone, Ione Taibque Iochelovitz (Levin), Itchoc Blazer Etkim, Ida Chostak, Paulina Zelmanovitz (Kwitko), Dora Melnick (Kwitko), Sarah Ioschpe (Teruchkin), Nathan Cohen (músico), Felipe Lambert (músico), Luiz Brochmann, Habib Illoz, Moisés Ioschpe, Samuel Rochelson, Adolpho Zamkov, Frida Zibenberg, Paulo Parglender (pai do Dr. Ary Parglender, ministro do STJ).

6 Marcos Nagelstein, Chaim Melnick e os irmãos Schmidt.

7 Marcos Plavnick, Baruch Raskin, Daniel Henkin, Hersch Chaim Schukster, Shpsel Schwartzman, Isaac Scop e Hertz Gens.

8 Henrique Stivelman, Leib Kuperman, Jacob Scarcinski e Israel Liberman.

9 David Krumholtz

10 Os donos das vendas e lojas: Jacob Huberman, Schepsel Schwartzman, Bernardo Mattone, José Zatz, Mauricio e Tulio Kautz, Isaac Iochelovich, Leão Bernardo Kwitko, Marcos Nagelstein, Kiva Ianovitz, Guilherme Brochmann, Nuchem Tavejnanski, Bernardo Bernstein, José Blacher, Abram Parglender, José Kruker, Simão Nagelstein, Jacob Sirotsky, Hélio Galbinski, Abrão Nagelstein, Aron Schrir, Samuel Altschuler, Benjamin Rosemberg, Aron Wainstein, Fremeleie (Luisa) Feldman Antebi, Zulmine (*Der Kaprechter*) Moscovitch (avô do sociólogo Maurício Tragtenberg), David Krumholz, Kopel Kasinski.

11 Leão Bernardo Kwitko e Maurício Wainer.

12 Guinendel (Guilhermina) Lechtman.

13 Simão (Tzomke) Huberman

14 Nute Bresniak.

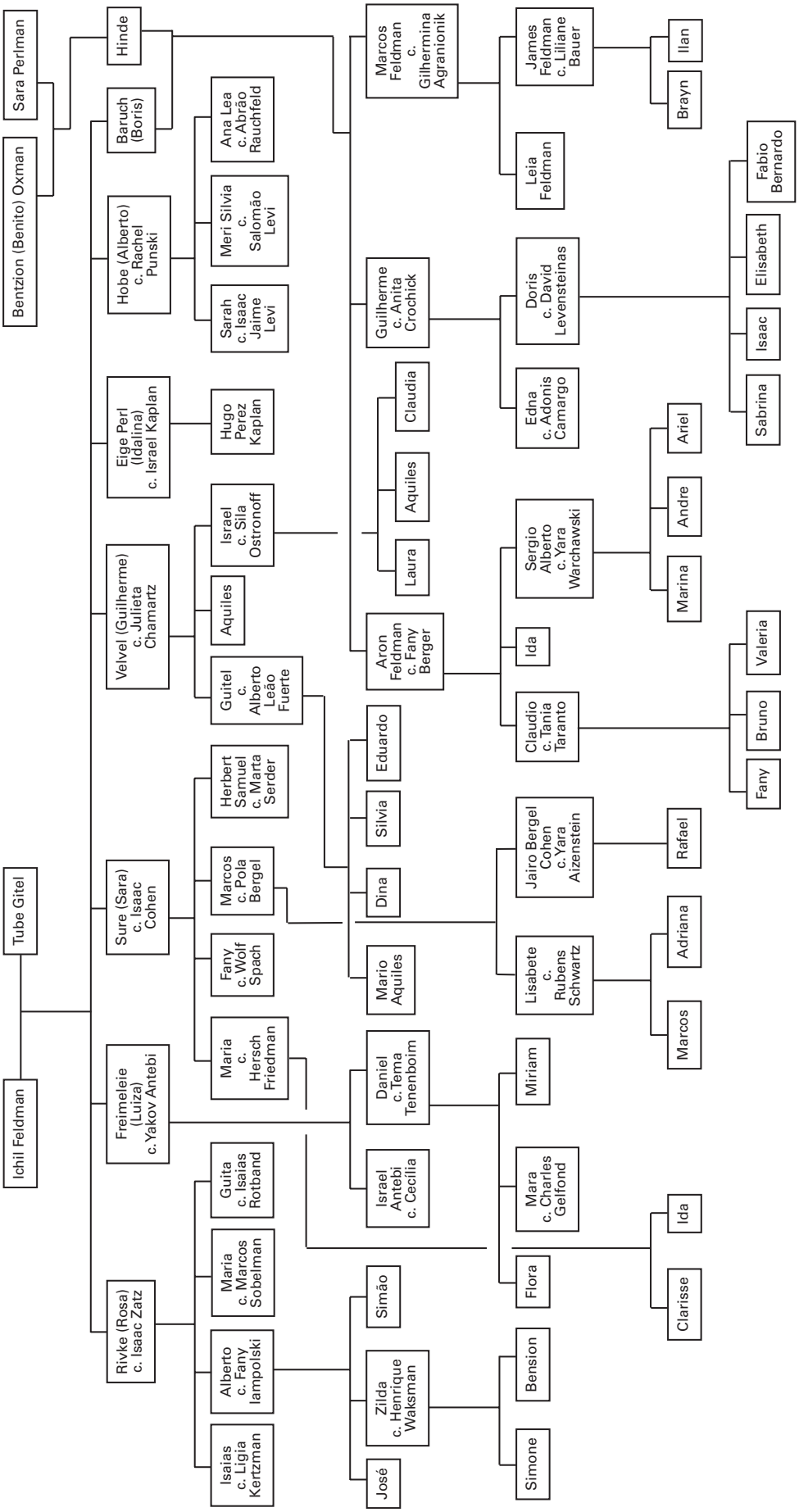
15 Miriam Bresniak, Francisca Mermelstein.

16 Drs. Alexander Waldemar Sirkis, Manuel Karacic, Otto Goldberg, Maximiliano Leon, David Rudner, Isaias Raskin e o farmacêutico Maurício Meyer Sas.

17 Vol. 6, p. 953.

18 *Khapers* eram homens que em troca de recompensa iam de aldeia em aldeia procurando judeus, a partir dos 12 anos, para incorporá-los à força no exército russo.

19 A participação do "coronel" Favorino Pinto e de seus filhos na Coluna Prestes está registrada no livro "*A Coluna Prestes. Marchas e Combates*" (São Paulo, 1979), de Lourenço Moreira Lima, em várias páginas (218, 247, 266, 269, 270, 539 e 540), e também em "*O Cavaleiro da Esperança*" (São Paulo, 20.o Ed.), de Jorge Amado, p. 196. Há uma fotografia de Favorino Pinto em "*A Coluna Prestes*" (São Paulo, 1991), de Anita Leocádia Prestes, na página 135. Favorino Pinto faleceu em Paso de los Libres (Argentina), em 5 de julho de 1927.



20 O colono David Faiguenboim, nasceu em Shargorod, em 1862, e chegou ao Brasil em 1913. Era casado com Sarah Leah Bick, com quem teve nove filhos: Arthur, Jenny, Chaia, Velvel, Rebeca, Emílio, Olga, Eva e Moishe, com farta descendência espalhada pelo Brasil. Foi seu neto, o professor Simão Faiguenboim (1916-1991), criador do *Anglo Vestibulares*. Acredita-se que ele tenha sido *hazan* e também *soichet*. Tem-se notícias que ele puxou as rezas de Rosh Hashaná e Yom Kippur em Campinas.

21 *"Empréstimo de Guerra. De ordem do Sr. Comandante em chefe das forças revolucionárias em operação no norte do Estado recebi da Jewish Colonization Association, representada na pessoa do seu diretor David Sevi a importância tres contos de reis (3:000.000) a título de empréstimo de Guerra. Acampamento na fazenda do Quatro Irmãos, quatro de Dezembro de mil novecentos e vinte e quatro. (assignado) Favorino Pinto Coronel comandante*".

22 O "Boletim Reservado nº 3", redigido em Baia Bela, em 2 de fevereiro de 1927, pelo general Miguel Costa, registra: "(...) *veio ao conhecimento deste comando, juntamente com a acusação feita ao Cel. Favorino de possuir, esse oficial, avultada quantia em dinheiro, que como se dizia havia sido obtida por meios ilícitos; pois os revolucionários nunca receberam vencimentos e com certeza a fonte para a acumula-ção de sua fortuna, de certo não teria sido obtida de fonte digna...Procedida a busca, apreenderam, além de jóias de valor, que permaneceram em poder do referido oficial, a quantia de dezenove contos e novecentos mil réis. Quantia esta que, de acordo com a sentença, foi dividida entre os feridos. O valor de cinco contos foi entregue ao Cel. Favorino, por pertencer a terceiros e estar somente sob a sua guarda*". (Arquivo Edgard Leuenroth, Universidade Estadual de Campinas, LML.CL.209 P.3 e CL.210 P.3).

23 Meu primo Ramon Oxman, que nasceu nela, escreveu a história destes migrantes. Ver "*La Colonia 19 de Abril. Una Experiencia de Colonización Agraria Judia en el Uruguai*" (Montevideo, 1987).

Uma Teia Familiar: Cristãos-Novos Portugueses Nobilitados no Século Passado

A Familiar Web: Noble Portuguese New Christians in the 19th Century

Paulo Valadares

Abstract. Until 1773 there was an apartheid in Portugal that segregated the Old Christians from the New Christians (descendants of converted Jews of the 15th Century) whose access to nobility was barred. A group of conversos managed to break that barrier bt marrying among themselves.

A inevitável entrada de alguns descendentes de judeus na aristocracia portuguesa, mesmo que ninguém admitisse isto em voz alta, dividiu esta nobreza em dois grupos distintos: o dos "*Puritanos*" e os que possuiam um "*reparo de judaísmo*".

Os "*Puritanos*" gabavam-se da "*ascendência limpa*", o que significava não ter ascendentes judeus, mouros, herejes ou penitenciados. Não se tem dados de quantos eles seriam, sabe-se que formavam um grupo, reunido na "Confraria do Santíssimo da Igreja de Santa Engrácia", em Lisboa, e os mais conhecidos deles, seriam os Marqueses de Angeja, de Valença e os Condes de Vila Maior.

O segundo grupo, dos que possuiam "*reparo de judaísmo*", era o mais numeroso, refletindo até a diluição do elemento semita na população nacional. Esta expressão "*reparo de judaísmo*" era de natureza jurídica, tomando a palavra "*reparo*" como "*defeito físico ou moral*" e que impedia legalmente o acesso as carreiras nobres, mas que não fora usada contra eles. Mesmo porque esta insersão semita dera-se muitas vezes por casamentos posteriores a concessão do título.

A relação entre os dois grupos era tensa, porém de uma hostilidade silenciosa, não se casavam entre si, mas conviviam na administração do Estado. Muitas vezes esta "*ascendência infecta*" era utilizada como arma nas lutas políticas entre grupos rivais. Porém em 1773, o primeiro Marquês de Pombal acabou "*de jure*" com esta distinção, permitindo assim que no século seguinte, já tivéssemos vários titulares de ascendência judaica pelos quatro costados.

Este ensaio conta a história da penetração sefaradita, através dos cristãos-novos, na aristocracia portuguesa[1].

Início: Os Mestiços

Estudando cuidadosamente a genealogia da nobreza portuguesa, afastando as lendas da realidade, peneirando o joio do trigo, podemos relacionar alguns destes casos para ilustração. O mais conhecido de-les é o do "*Barbadão de Veiros*", antepassado da Casa de Bragança[2]; ou de D. António, Prior do Crato, que foi afastado da luta pelo trono, pois era filho de Violante Gomes, a "*Pelicana*", cristã-nova ou judia mesmo.

Na nobreza podemos citar também os descendentes de D. Margarida de Granada, de origem moura e judaica, que ao casar-se com um membro da familia real, timbrou-os com esta condição[3]. Ou Isabel Caiado, cristã-nova "*que dançava nas ruas*", e que do fidalgo Rui Fernandes de Almada, gerou dois filhos, e de quem descendem o terceiro Conde de Castelo Melhor (Luiz de Vasconcelos e Sousa, 1636-1720), ministro de Afonso VI e a poderosa família Saldanha. E também, do cozinheiro espanhol Francisco Idasquez, "*El Bocanegra*" , cristão-novo que fazia parte do séquito de D. Catarina, esposa de D. João III, cuja filha única casou-se com um fidalgo, e deles descendem três Vice-reis do Brasil: o décimo Conde de Atouguia (D. Luiz Peregrino de Ataíde, 1700-58), o sexto Conde de Arcos [*de Valdevez*] (D. Marcos José de Noronha e Brito, 1712-1768) e seu ramo familiar, os Noronha Ribeiro Soares, chamados "*Noronhas Periquitos*"; e o oitavo Conde de Arcos (D. Marcos de Noronha e Brito, 1771-1828) , último Vice-rei brasileiro.

Francisco Antônio de Campos
(Barão de Vila Nova de Fozcôa)

Estes casos são uma amostra desta penetração étnica na nobreza portuguesa, na maioria das vezes por uniões a mulheres desta estirpe. Os dois casos seguintes diferenciam-se destes, pois foi dado o título para uma varonia de origem judaica, após demonstrações de muita lealdade a Coroa destes súditos.

O primeiro deles foi em 1671, para um eficiente funcionário do Estado, o general Afonso Furtado de *Castro do Rio* de Mendonça, que tornou-se o primeiro Visconde de Barbacena, e foi um Governador-geral do Brasil entre 1671 a 1675. Ele descendia do riquíssimo judeu Castro do Rio que prestara serviços inestimáveis a realeza lusitana, cujo nome original era Crasto, e que a este, modificado, agregara o nome de sua propriedade solarenga, Quinta do Rio de Sacavém[4]. Um tetraneto do Visconde de Barbacena, Luís António Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro (1754-1830), governador de Minas Gerais durante a Inconfidência Mineira, foi elevado a Conde de Barbacena em 1816.

O segundo destes titulares foi Manuel José da Maternidade *da Mata* de Sousa Coutinho (1782-1859), oitavo e último Correio-mór do Reino, que trocou estes direitos hereditários pelo título de Conde de Penafiel em 1798. Ele descendia da família Coronel de Segóvia[5]

que passara a Portugal, onde comprara por setenta mil cruzados os direitos do Correio-mór, e trocara o sobrenome original por um que lembrava a Quinta da Mata das Flores em Loures, transformada em solar da família.

Nenhum destes titulares é judeu, judaizante ou mesmo cristão-novo, apenas possuem um remoto avô ou avó desta origem. Porém são eles que abrem o precedente para que um núcleo de cristãos-novos trasmontanos e beirões recebam os seus títulos no final do século XIX[6].

Quem é Quem na Nobreza Cristã-Nova

Esta nobreza cristã-nova emergente é formada por titulares recrutados em seis famílias diferentes, mas cuja genealogia combinada forma uma teia comum, pois são eles primos em graus indefinidos uns dos outros. Estas famílias estão espalhadas entre a Beira e o Trás-os-Montes, mas que na hora do casamento se encontram. São elas : os *Sás*, os *Mendes*, os *Campos*, os *Pessoas*, os *Navarros* e os *Castros*.

Podemos relacionar como titulares desta origem, sem mestiçagem, um grupo de onze titulares. Há outros destas mesmas linhagens, mas que já são frutos de casamentos mistos[7]. O primeiro deles a ser nobilitado foi o médico **João de Campos Navarro de Andrade** (Guimarães, 1761 - Porto, 1846), Físico-mór do Reino, que recebeu o título de *Barão de Sande*, em 1823, de D. João VI. Seus outros dois irmãos, **Rodrigo Navarro de Andrade** (Guimarães, 1765 - Baden bei Wien, 1839), diplomata responsável pelo pedido de casamento de D. Maria Leopoldina para D. Pedro I, foi feito *Barão de Vila Sêca* , em 1824; e **Vicente Navarro de Andrade** (Guimarães, 1776 - Paris, 1850), médico da Imperial Câmara, com o título brasileiro de *Barão de Inhomirim* (1826, D. Pedro I).

Logo a seguir temos um grupo, recompensado pela lealdade à Pedro IV, ou ao Liberalismo[8]: **Francisco António de Campos** [*Henriques*], *Barão de Vila Nova de Fozcôa*, em 1837; a sogra, **Eugênia Cândida da Fonseca da Silva Mendes** (? - 1843), elevada a *Baronesa da Silva* no mesmo ano. **Fernando da Fonseca Mesquita e Solla** (1795-1857), um dos bravos do Mindelo, Ministro e Secretário dos Negócios da Guerra, que pelo talento militar, colocado a disposição dos Liberais, tornou-se o *Barão* e depois *Visconde de Francos* (em 1847 e 1854, respectivamente).

Estas fileiras serão engrossadas com a nobilitação de **António José Antunes Navarro**, que em 1859, tornou-se *Visconde*, e em 1866, *Conde de Lagoaça*. **Margarida Cândida Pereira Navarro** [*de Andrade*], em 1862, *Viscondessa da Covilhã*. O industrial **Francisco Joaquim da Silva Campos Melo** (1824-1876), *Visconde de Coriscada*, em 1870. O farmacêutico **Manuel António de Almeida** (Fundão, 1860 - Lisboa, 1929), da família Campos e também casado na mesma familia[9], recebe o título de *Visconde* e m 1888 e de *Conde de Pinhel* em 1893. O último título dado a este grupo, recebeu o jurista **Aires Frederico de Castro e Solla**, *Visconde* e depois *Conde de Castro e Solla*, isto em 1889, e em 1894.

De Onde Eles Vieram

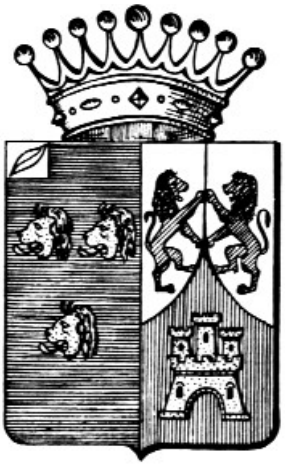
A primeira pista do parentesco entre eles é o sobrenome comum, muitas vezes recorrente. Mas para encontrá-lo é necessário identificar família a família. É o que fazemos nas linhas seguintes.

Os *Sás* vivem em Bragança há muito tempo, onde se acham divididos em vários ramos: os *Sás Leão*, os *Sás Carneiro*, os *Sás Vargas*, os *Sás Pereira* e os *Sá Pilão*. Não sabemos se eles descendem de apenas um tronco comum, porém, através de alianças matrimoniais eles são aparentados. Durante o Período Inquisitorial eles foram violentamente reprimidos pelo Santo Ofício. Já em nossos dias, muitos deles fizeram parte da Sinagoga "*Shaaré Pidion*" da Rua Direita, pertencente a "*Obra do Resgate*", onde o médico e coronel **Luís António de Sá Macias Teixeira** (1904-1970), foi dos seus dirigentes. Outro de seus expoentes, foi **Luis José de Bivar Sousa Leão Pimentel Guerra** (1904-1979)[10], o maior especialista em genealogia dos cristãos-novos em todos os tempos, e que era neto de Maria da Glória de Sá Leão Pimentel, uma senhora pertencente a esta família bragantina. Porém o ramo mais conhecido, é o que tem por tronco, **José de Sá Carneiro Vargas**, filho de Álvaro Carneiro Henriques de Sá Vargas e Luisa Angélica da Costa, oficial do Exército, que casou-se em 1801, com Maria Joaquina Rosa de Campos. A sua fortuna começou pela aquisição das melhores propriedades urbanas e rústicas de Bragança, quando da extinção dos morgadios, em 1834, compran-do-as de seus herdeiros. Apesar de ocuparem cargos importantes na administração pública e no Exército não receberam títulos de nobreza[11].

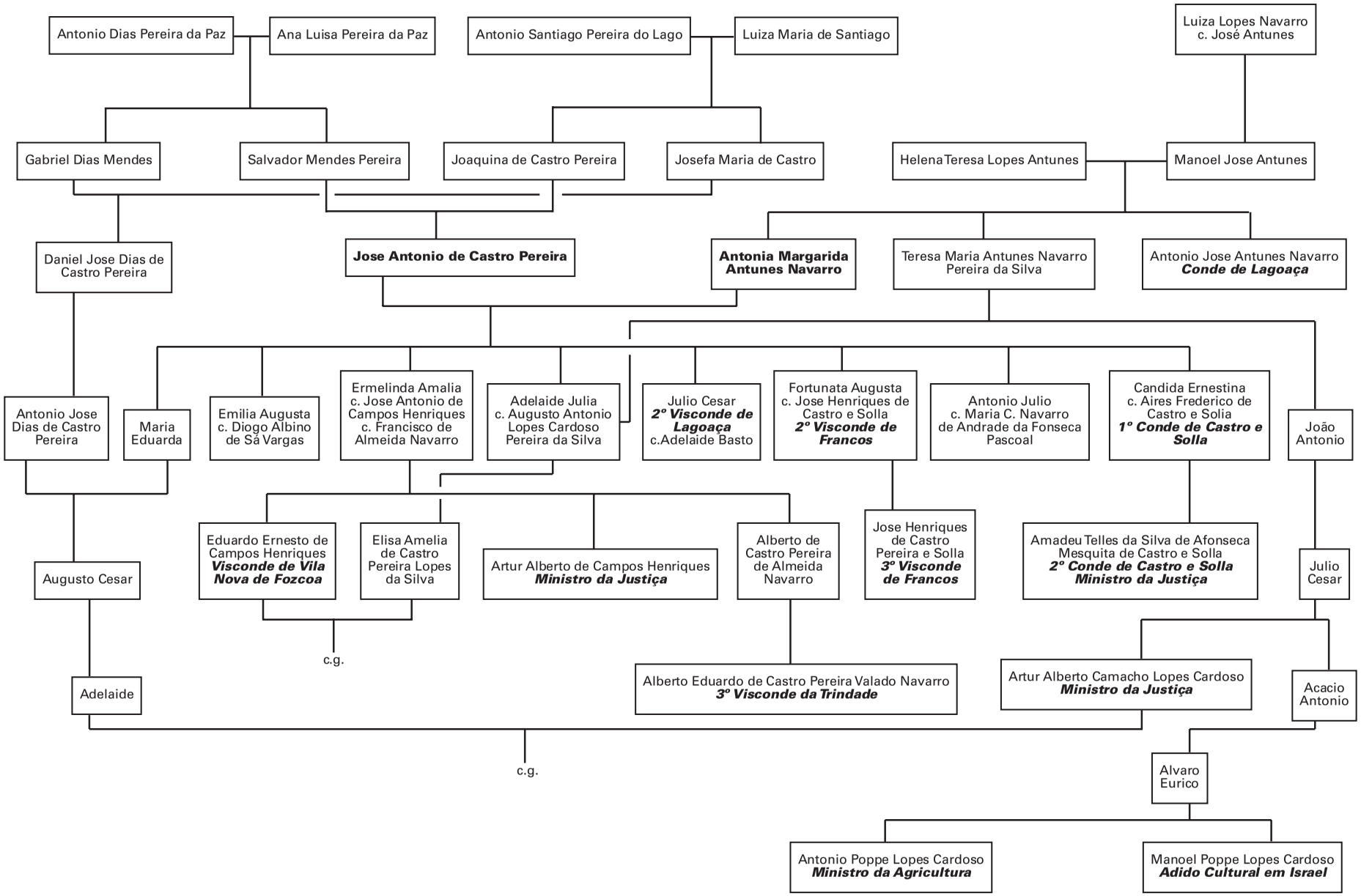
Outra família é a dos *Mendes* da rua da Regueira, endereço de seu palácio em Viseu, cuja origem é obscura, mas é muito antiga. Sabe-se que eles estão na cidade desde o séc. XVI. A tradição oral afirma que eles são aparentados a família de D. Gracia Nassi. Mas não há documentação que prove esta assertiva, pois o primeiro deles a merecer estudo mais extenso, foi **João da Silva Mendes**[12] (? - 1802), apelidado o "*Rei João*", filho de Francisco Mendes Furtado[13] e Brites Lopes da Silva, opulentíssimo comerciante, detentor de rendas da Mitra, e que somente uma de suas propriedades, a Quinta de Cabanões, produzia sessenta moios de milho. Ele casou-se com a sobrinha **Eugênia Cândida da Fonseca da Silva Mendes**, "*a Barbuda*", *Baronesa da Silva*, e a filha do casal, Maria Cândida casou-se com o *Barão de Vila Nova de Fozcôa* - ele, um legítimo *Campos* e também *Navarro*, famílias descritas a seguir.

Como se percebe este parentesco é um *puzzle* que vai sendo desvendado a medida que se estuda a história delas.

Estes *Campos* que são de Vila Nova de Fozcôa tiveram um princípio modestíssimo e como outras famílias da alta burguesia cristã-nova vieram de Castela durante o séc. XVI. "*Eram activos, dum trabalho exagerado, poupados até a avareza"* — escreve um inimigo político sobre a família —"*Tendo iniciado a vida como bufarinheiros, vendedores ambulantes de azeite e vinagre a retalho e outras miudezas que adquiriam, levando o seu negócio às portas, a mercados, a feiras, foram crescendo espantosamente em bens, passando a exercer a usura em larga escala. Passado anos, eram donos de aparatosas vivendas e vastas quintas*"[14]. A figura central desta família foi **Francisco António de Campos** [*Henriques*] (1780-1873), **Barão** e **Visconde de Vila Nova de Fozcôa**, filho de Luís de Campos Henriques e de sua prima e esposa Angélica Maria da Silva (que pertencia aos *Navarros*)[15], e que exerceu várias atividades públicas: Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Presidente da Câmara de Deputados, Presidente do Tribunal do Tesouro Público, Ministro da Fazenda, primeiro Presidente da Associação Comercial de Lisboa, Grão-mestre da Maçonaria do Sul, sócio da Academia Real de Ciências, comandou negociações na Inglaterra e na França Ele casou-se com **Maria Cândida da Silva Mendes**, filha do "*Rei João*", mas não teve geração, que prosseguiu através dos irmãos, dois deles, casados com sobrinhas. A endogamia entre os Campos foi tão exagerada, repetiram-se tantos casamentos entre primos, entre tios e sobrinhas, que igualou a aparência física deles, a ponto de serem conhecidos como os "*Gemêlgos*" (gêmeos). Mesmo comportando-se como católicos extremados[16], esta família foi uma das que sofreram, com o pogrom comandado pelo Padre Leite, junto aos seus parentes *Lopes Cardosos* e *Antunes Navarros*[17].



Campos Henriques
(Vila Nova de Fozcôa)


Antonio Dias Pereira da Paz
Ana Luisa Pereira da Paz
Antonio Santiago Pereira do Lago
Luiza Maria de Santiago
Luiza Lopes Navarro c. José Antunes
Gabriel Dias Mendes
Salvador Mendes Pereira
Joaquina de Castro Pereira
Josefa Maria de Castro
Helena Teresa Lopes Antunes
Manoel Jose Antunes
Daniel Jose Dias de Castro Pereira
Jose Antonio de Castro Pereira
Antonia Margarida Antunes Navarro
Teresa Maria Antunes Navarro Pereira da Silva
Antonio Jose Antunes Navarro Conde de Lagoaça
Antonio Jose Dias de Castro Pereira
Maria Eduarda
Emilia Augusta c. Diogo Albino de Sá Vargas
Ermelinda Amalia c. Jose Antonio de Campos Henriques c. Francisco de Almeida Navarro
Adelaide Julia c. Augusto Antonio Lopes Cardoso Pereira da Silva
Julio Cesar 2º Visconde de Lagoaça c.Adelaide Basto
Fortunata Augusta c. Jose Henriques de Castro e Solla 2º Visconde de Francos
Antonio Julio c. Maria C. Navarro de Andrade da Fonseca Pascoal
Candida Ernestina c. Aires Frederico de Castro e Solia 1º Conde de Castro e Solla
João Antonio
Augusto Cesar
Eduardo Ernesto de Campos Henriques Visconde de Vila Nova de Fozcoa
Elisa Amelia de Castro Pereira Lopes da Silva
Artur Alberto de Campos Henriques Ministro da Justiça
Alberto de Castro Pereira de Almeida Navarro
Jose Henriques de Castro Pereira e Solla 3º Visconde de Francos
Amadeu Telles da Silva de Afonseca Mesquita de Castro e Solla 2º Conde de Castro e Solla Ministro da Justiça
Julio Cesar
c.g.
Adelaide
Alberto Eduardo de Castro Pereira Valado Navarro 3º Visconde da Trindade
Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso Ministro da Justiça
Acacio Antonio
c.g.
Alvaro Eurico
Antonio Poppe Lopes Cardoso Ministro da Agricultura
Manoel Poppe Lopes Cardoso Adido Cultural em Israel

Outra família cristã-nova importante é a dos *Pessoas de Amorim*, cujo tronco é **Sancho Pessoa da Cunha Amorim**, natural do Fundão ou de Montemor-o-Velho, condenado pela Inquisição de Coimbra (Proc. 9478, 1706). O ramo que foi para Lisboa gerou a **Fernando António Nogueira Pessoa** (1888-1935), o poeta nacional de Portugal[18]. Já o que ficou na província, manteve-se endogâmico e deixou transparecer alguns indícios que ainda mantinha velhos costumes ancestrais[19]. O Manuel Pessoa de Amorim, industrial de lanifícios, pioneiro da mecanização em Portugal, casou-se com Leonor Luisa Pereira da Silva, da mesma estirpe, e teve o filho António Pessoa de Amorim (1806-68), que se casou com **Margarida Cândida Pereira Navarro**, *Viscondessa da Covilhã*, e teve o filho António, que se casou com Maria Adelaide da Silva Campos Melo, filha de **Francisco Joaquim da Silva Campos Melo**, *Visconde de Coriscada*[20]. Deste casamento, nasceram duas filhas, a Margarida e Maria Dorotéia, que se casou com José António de Almeida Morão, também de origem cristã-nova, com geração até os nossos dias

E por último nesta relação, as duas famílias que fazem a ligação entre todas já citadas.

Os *Navarros*, respeitados entre os criptojudeus como sendo de casta levítica[21], também possuem vários ramos conhecidos: são os *Nunes Navarros*, os *Navarros de Andrade* e os *Antunes Navarro*. Esta linhagem começou no início do séc. XVII, com **Luís Nunes Navarro**, originário de Travassos, na vila de Alcañices, em Castela. A família foi muita perseguida no Período Inquisitorial, tanto que o ramo *Nunes Navarro* fugiu para a Inglaterra, onde voltou ao Judaísmo público[22]. Os que ficaram, depois do seu sucesso econômico, ganharam importância cultural e política. O ramo *Navarro de Andrade*, que é *Campos* pelo lado materno, formou uma dinastia médica de importância[23]. Já os *Antunes Navarro*, que surgiram do casamento entre Manuel José Antunes e sua tia materna e esposa Helena Teresa Lopes Navarro, destacam-se dois deles: **António José Antunes Navarro** (1803-1867), *Visconde* e *Conde de Lagoaça*[24], negociante de grosso trato, deputado e presidente da Câmara Municipal do Porto por nove anos consecutivos e que Camilo retratou assim : "*o tipo semita mais plasticamente caracterizado que ainda ví. Parecia-se muito com o tetrarca da Galiléia Herodes Ântipas, como Albert Dürer o fantasia em uma das suas telas do Homem das Dores*"[25]; e a sua irmã, **Antónia Margarida Antunes Navarro** (1801-1876), que ao casar-se com o riquíssimo comerciante bragançio **José António de Castro Pereira**, unificou em sua descendência quase todas as famílias titulares desta aristocracia cristã-nova.

Antunes Navarro
(Lagoaça)

E por último desta lista, os *Castros* de Bragança, que também possuem um passado acidentado em virtude das perseguições inquisitoriais. Tanto que alguns membros desta familia fugiram do país e foram acolhidos na sinagoga londrina, como foi o caso do médico Jacob de Castro Sarmento (1691-1762), filho de Francisco de Castro Almeida e Violante de Mesquita[26]. Eles são chamados os "*das treze arruelas*" (figura heráldica que está nos brasões das várias famílias *Castro* em quantidades diferentes: há quem os possua seis, como nas armas do Visconde da Corte [da mesma família que os Queridos de Amsterdã], e também nove arruelas, que são as dos Castros do Rio). É possível que os Castros da Covilhã já pertencessem ao clã, antes do casamento entre **Luís de Solla Teles**[27] e **Leonor Teresa de Castro**, cujos dois netos **José Henriques** e **Aires Frederico de Castro e Solla**, respectivamente, o segundo *Visconde de Francos* e o *Conde de Castro e Solla*, casassem nesta família. Porém a figura central desta linhagem foi o comerciante **José António de Castro Pereira**, o *gate ancestor* da nobreza cristã-nova portuguesa..

José António de Castro Pereira - o gate ancestor

José António de Castro Pereira, filho de Salvador Mendes Pereira e Joaquina de Castro Pereira, neto paterno de António Dias Pereira da Paz e Ana Luisa Pereira da Paz e materno de António Santiago Pereira do Lago e Luisa Maria de Santiago, nasceu em Bragança, numa família de comerciantes abastados cujo tronco foi um tio do médico Jacob de Castro Sarmento[28]. Os seus pais eram primos, e o seu casamento também foi endogâmico, a escolhida foi **Antonia Margarida Antunes Navarro**, das famílias já mencionadas neste ensaio.

Apesar de ter morrido cedo, em Braga, a 4 de janeiro de 1849 (Os necrólogios não registram a sua idade, diz apenas que era moço). Ele amealhou no comércio uma fortuna estimada em oitenta contos de réis, apenas em moeda sonante, sem contar a riqueza fundiária. Possuia o Palácio brasonado de Santa Catarina na cidade do Porto. Mantinha relações financeiras e de amizade com o Barão Rothschild. Ultrapassara as fronteiras impostas a sua condição étnica[29]. Era Fidalgo-cavaleiro da Casa Real[30], comendador da Ordem de Cristo e exercera mandato de deputado da nação.

A relação conjugal foi extremamente fértil, eles tiveram doze filhos, com farta descendência, destacada na vida portuguesa, ocupando altos postos na magistratura, no oficialato do Exército e na política. O seus filhos e filhas, em sua maioria, também se casaram dentro desta aristocracia cristã-nova, todos eles, seus aparentados. A mais velha**, Maria Eduarda** (1827-1886), casou-se com o comerciante António José Dias de Castro Pereira, filho de um primo de seu pai[31]. **Emília Augusta** casou-se com Diogo Albino de Sá Vargas, Juiz-conselheiro do STJ. **Ermelinda Amália** (1829-1903) casou-se duas vezes: a primeira, com José António de Campos Henriques (sobrinho do *Barão de Vila Nova de Fozcoa*)[32]; e a segunda, com Francisco de Almeida Navarro[33]. **Fortunata Augusta** (1835—1928) casou-se com José Henriques de Castro e Solla, *2º Visconde de Francos*[34]; e sua irmã, **Cândida Ernestina** (1843—1918), casou-se com o irmão de José, Aires Frederico de Castro e Solla, 1.*o Visconde e 1º Conde de Castro e Solla*[35], netos de Luís de Solla Telles, já mencionado. **Adelaide Júlia** (1838 - ?) casou-se com Augusto António Lopes Cardoso Pereira da Silva (filho de sua tia materna Teresa Maria Antunes Navarro). **António Júlio** (1840-1882) casou-se com Maria Conceição Navarro de Andrade da Fonseca Pascoal. E **Amália Ermelinda**, casou-se com Silvério de Campos Henriques. Dois filhos casaram-se exogamicamente: **Júlio César** (1836-1899), *2º Visconde de Lagoaça*, com Adelaide Henriqueta de Souza Basto, e, **Alexandre Augusto** (1837-1911) com Guilhermina Augusta Urbana da Silva. **Eduardo** e **Augusto César** não tiveram geração.

Uma Misteriosa Visita a Sinagoga da "Travessa do Corpo Santo"

Apesar de conhecermos minuciosamente a genealogia de todos eles, e a sua origem judaica, não sabemos com certeza a verdadeira crença de nenhum destes titulares. Mesmo sabendo os prejuízos que esta origem etnica lhes trouxera, assassinatos, saques e destruição de propriedades, exílios, escárnio e muitas vezes até a exclusão de carreiras importantes, aparentemente todos eles são católicos romanos. Mas há um episódio que pode levar a uma realidade oculta, mas já estudada entre os cristãos-novos de origem modesta. Alguns deles frequentavam uma sinagoga privada em Lisboa. O que permite dizer que alguns deles continuavam criptojudeus como os ancestrais imediatos.

Israel Salomon, um comerciante inglês que viveu na capital portuguesa, por volta de 1819, narra um episódio interessante[36]: "*Lem-*

bro-me perfeitamente de dois cavaleiros, com condecorações de nobreza, chegando um sábado à noite para assistir um minyan (oração comunitária) na casa de Simão Cohen[37]*. Prostaram-se no chão ante o arco, que continha os rolos do Pentateuco, e de joelhos orando ardentemente. Haviam chegado de Trás-os-Montes, e alí em Lisboa queriam saber a data para celebrar a festa do Kippur (o Dia do Perdão)"* .

Segundo este informante as relações entre judeus que chegavam ao país e cristãos-novos eram de plena confiança. Tanto que "*as antigas famílias de criptojudeus...recebiam os seus correligionários de braços abertos, ajudando os pobres comerciantes*". E no caso de um amigo de Salomon, o polonês Philip Samuel, ele "*foi convidado a passar umas férias no campo com essas famílias de criptojudeus, nas quais havia um juiz*".

Analisando as informações disponíveis, não conseguimos encontrar os frequentadores da sinagoga lisboeta. Temos nossas suspeitas. Mas este é um assunto para outro trabalho de pesquisa. Pois o que pretendíamos mesmo era registrar esta aristocracia cristã-nova, que utilizou como mecanismo de defesa e até de ascenção social uma endogamia exagerada, quase ptolomaica, e ao mesmo tempo chamar a atenção para o impacto positivo desta entrada no cotidiano português.

Notas

1 Para a biografia e genealogia dos titulares mencionados neste ensaio procurar os verbetes correspondentes na *Enciclopédia Portuguesa e Brasileira;* "*Navarro de Andrade - Subsídios para a genealogia da família Campos*", de Eugenio de Andrea da Cunha e Freitas e para a genealogia dos Nunes Navarros, Sá Vargas, Campos Henriques, Lopes Cardoso e Castro Pereira, ler o "*Subsídios para a genealogia dos Navarros, de Lagoaça*", de Luís Filipe Marques da Gama, as pp. 491 a 548, do livro "*Biografia e Vida Pública do 1º Visconde e 1º Conde de Lagoaça (António José Antunes Navarro), II"*, de Francisco Navarro. Agradeço ao Sr. Luís Afonso de Solla Soares de Lacerda, do Porto, pela cessão de uma cópia do último título.

2 Mem Esteves ou Pero Esteves, um judeu ou cristão-novo espanhol, que viveu na Guarda, apelidado o "Barbadão de Veiros", foi o avô materno de Afonso, primeiro Duque de Bragança (1377-1461), ancestral de soberanos da Alemanha, da Bélgica, do Brasil, da Bulgária, da Dinamarca, da Espanha, da Inglaterra, da Grécia, da Itália, de Luxemburgo, de Mônaco, da Noruega, dos Paises Baixos, de Portugal, da Romênia, da Rússia e da Suécia. Lembrando que tanto o poderoso Carlos V, quanto a rainha Victória, mãe da realeza contemporânea, descendem deste personagem. V. António Ferreira de Serpa, "*Parentes açoreanos do Condestável D. Nuno A Pereira*", em "*O Instituto*" (Coimbra), vol. 71, n. 8, agosto de 1924, p. 214 em diante.

3 Paulo Valadares, "*Príncipes de Granada em Minas Gerais ?*", *Gerações/Brasil*, vol. 1, 1, outubro de 1994, pp. 11-2.

4 Diogo de Crasto converteu-se ao catolicismo, durante o reinado de D. Manuel, e foi ele quem emprestou caravelas e cem mil cruzados para a defesa de Mazagão. O seu filho, Martim de Castro do Rio, lutou na "batalha dos Três Reis", em el-Qsar el-Kebir (Alcácer-Quibir), no oued El-M'Khazen, em 4 de agosto de 1578, onde morreu D. Sebastião. Ele tentou reconhecer o corpo real, mas não pode fazê-lo, por este estar desfigurado. O desaparecimento deste rei português provocou reações diferentes entre os judeus: os cristãos-novos transformaram a sua espera em movimentos messiânicos, enquanto os judeus *toshavim* (autóctones) de Fêz, passaram a comemorar a sua derrota num novo dia festivo, o "Purim Sebastiano" , em primeiro de Elul.

5 Alguns ramos contemporâneos da família Coronel, descendem do rabino Abraham Senior, que ao converter-se ao Catolicismo, em 1492, adotou o nome de Fernan Perez Coronel. Uma bisneta sua, Brites Vaz Coronel, foi casada com o citado Diogo de Crasto, ancestral dos Barbacenas; outra, Anna, casada com Ruy de Niza, é ancestral dos Nizas da Mesquita, *Morgados de Lordelo*, em Vila Real.Vários ramos desta família retornaram depois ao Judaísmo, destacando-se dentre outros, David Senior Coronel, que viveu no Brasil-holandês, colateral da família cearense Saraiva Leão. E também o rabino Nachman Nathan Coronel (1810-1890), talmudista, correspondente do Imperador Francisco José, patriarca da família israelense Koren.V. Júlio António Teixeira, "*Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu Termo*", vol. II, pp. 465-472; Paulo Valadares, "*Flávio Mendes Carvalho (1954-1996)",Gerações/Brasil,* vol. 3, 1 e 2, novembro e abril de 1997, p.13/4].

6 Alguns judeus estrangeiros que mantiveram relações com Portugal também foram nobilitados: o banqueiro inglês Isaac Lyon Goldsmid (1778-1859), tornou-se "*Barão da Palmeira*"em 1846; Dinis Samuel (1782-1852), "*Barão de Samuel*" em 1855; Eugéne Pereire (l83l-1908), descendente dos Rodrigues Pereira , foragidos de Bragança com a Inquisição, tornou-se "*Conde de Pereire*" em 1889, etc.

7 Merece registro, um destes descendentes, o político e diplomata José Mascarenhas Relvas (1858-1929), filho de Carlos Augusto Mascarenhas Relvas de Campos e Margarida Amélia Mendes de Azevedo e Vasconcelos, trineto materno de João da Silva Mendes, o "*Rei João*". José Relvas foi um dos proclamadores da República Portuguesa e Ministro da Fazenda.

8 A campanha militar de D. Pedro I (ou IV em Portugal) contra os Miguelistas foi financiada pelo banqueiro cristão-novo espanhol Juan de Dios Alvárez y Méndez, conhecido por Mendizábal (1790-1853), cujo objetivo pessoal era enfraquecer a Inquisição portuguesa, que ganharia novos fôlegos com a vitória dos Absolutistas, prejudicando assim um projeto liberal para toda a Península Ibérica. V. Neill Macaulay, "*D. Pedro I*", p. 296.

9 Ele casou-se com a prima e riquíssima herdeira, Luísa de Campos Henriques, para quem confluiu a fortuna dos Campos: títulos, ações, solares e casas nobres, onde se destacam o Palácio do Conde-Barão em Lisboa e a Casa de Campos Henriques em Vila Nova de Fozcôa, as quintas das Capelas e da Torre, em Pinhel, da Terrincha em Torre de Moncorvo, e dos Leões em Lisboa, a grande mata do Carrascal, mais 387 prédios rústicos espalhados por Torre de Moncorvo, Vila Flor, Vila Nova de Fozcôa e Meda, uma coleção de porcelanas da Companhia das Índias, pratarias, uma notável coleção de brilhantes, a biblioteca do Barão de Vila Nova de Fozcôa, etc, etc...

10 Paulo Valadares, "*Genealogistas Portugueses: Luís de Bivar Guerra*", *Gerações/Brasil*, vol. 2, 2, maio de 1996, p. 12. Corrija-se dois erros: ele nasceu em 14 de maio, e o sobrenome é grafado Bivar, sem acentuação.

11 Em 6-8-1713, sairam num auto-de-fé, por "culpas de judaísmo", alguns membros desta família brigantina: Belchior de Sá Vargas, tratante, 61 anos, e seus filhos; Gabriel Henriques de Sá , tecelão, 21 anos; José de Sá Vargas, tecelão, 24 anos. Passado um século, José de Sá Carneiro Vargas já possuia brasão: "*um escudo esquartelado: no primeiro as armas dos Sás; no segundo as dos Vargas; no terceiro as dos Henriques e no quarto as dos Costas"*. Este escudo foi lhe passado em 1814. O poeta Mário de Sá-Carneiro (Lisboa, 1890 – Paris, 1916), filho, neto e bisneto de oficiais do Exército, pertence a mesma família.

12 José Vilas-Boas, ou José Severiano da Silva Mendes Vilas-Boas e Galvão de Melo, oficial do Exército e comerciante no Porto, tomou parte em várias diretorias da Sinagoga Kadoorie Mekor Haim, durante a "*Obra do Resgate*". No momento não sabemos qual o seu parentesco, se é que há, com os Silvas Mendes de Viseu.

Palácio dos Mendes, Viseu

13 Benjamin Disraeli (1730-1816), o "*Velho*" , foi casado com Rebeca Mendes Furtado, pela primeira vez . O seu neto, de um segundo casamento, Benjamin Disraeli, Conde de Beaconsfield, trocou correspondência com o "*Rei João*". Abraham Furtado (1756-1817), secretário do Sinédrio napoleônico (1807), era filho de um Mendes Furtado.

14 Rafael Marçal, "*Os Marçais de Foscoa*" (1934), p. 12. José Silvério de Campos Henriques Salgado de Andrade (1902-1959), neto do 2º Visconde de Vila .Nova de Fozcoa, no livro "*A Quadrilha dos Marçais*", refuta muitas informações do adversário e apresenta uma versão de sua família.

Nela, a origem judaica é minimizada, ele busca descaracterizar o caráter anti-semita das agitações locais no séc. XIX, porém explica a sua rivalidade com os Marçais, como "*vélhos ódios...de raça* !" (p. 183). Pois os Marçais seriam "*beduínos*" (???).

15 Francisco Rodrigues Navarro, nascido em Vilarinho de Galegos, em 1695, almocreve, casado com Luisa Lopes, cristã-nova inteira, foi aprisionado aos trinta anos, pela Inquisição de Coimbra (Proc. 1636 e 9666). Ele é o avô de Angélica Maria da Silva.

16 Uma excepção foi o Dr. João Luís da Silva Ramos (Lisboa, 1911), vice-presidente da "*Comunidade Judeo-marana de Lisboa (Kehilath Israel Bené Anussim Belisboa)",* de 1934 a 1936, neto materno de Mariana Júlia Baltazar Barreto de Campos e Almeida (Coimbra, 1846 – Lisboa, 1940), ela, oriunda do ramo Campos Pereira – o mesmo dos Navarro de Andrade – e dos Mendes Seixas, família que expatriada para os EUA, lá tornou-se a ancestral da aristocracia judaica local (Emma Lazarus, Benjamin Nathan Cardozo e Arthur Ochs Sulzberger). Malcolm H. Stern *"First American Jewish Families. 600 Genealogies. 1654-1988"*; "*Solares e Casas Nobres do Concelho de Pinhel. Casa Simões Ferreira*" (Lisboa, 1997, de João Carlos e Jorge Metello de Nápoles. Agradeço aos autores o envio deste trabalho.

17 A entrada das tropas napoleônicas em território português, a disputa pelo trono nacional entre Miguelistas e Liberais, provocou a eclosão de violentos conflitos nas províncias, quando velhos ódios incubados retornaram com toda a violência e o anti-semitismo tomou formas de agressão. Em Vila Nova de Fozcôa, onde a população cristã-nova era numerosa e visível, deu-se até um pogrom. Que foi resumido assim, por Sousa Costa, em "*Páginas de Sangue. Brandões, Marçais & Cia*" : "*os judeus de Fozcôa, homens e mulheres, mulheres e crianças, á voz do Padre José Maria Leite fossem espancados e trucidados, se lhe apossassem dos bens e lhes queimassem as casas*" (p. 195). Foram saqueadas as casas dos Campos (Joaquim, José e Manuel), extorquiram 800 arrobas de lã de José Lopes Cardoso e desterraram as famílias cristãs-novas proeminentes da cidade, caso dos Campos Henriques, Lopes Cardoso, Cavalheiros, Almeidas, Navarros, Margaridos, Saraivas e os Tavares. Os distúrbios anti-semitas, apesar da repressão governamental, perduraram por toda a primeira metade do século passado.

18 Um recurso literário criado por Fernando Pessoa para a elaboração de diferentes discursos poéticos, foi a criação do personagem heteronímico. Um deles que possuia um "*tipo vagamente de judeu português*", levou o nome de uma destas famílias já citadas, é Álvaro de Campos, cujas semelhanças biográficas levam a crer que ele foi inspirado no poeta e engenheiro covilhanense Ernesto de Campos Melo e Castro (Covilhã, 1896 – Lisboa, 1973), avô da cantora Eugenia de Melo e Castro. V. Paulo Valadares, "*À Procura de Álvaro*", in "*Correio Popular*",Campinas, 10-04-1994, p. 2.

19 J. Leite de Vasconcelos, "*Etnografia Portuguesa*", IV, p. 235.

20 O Visconde de Coriscada, membro da família Campos, foi um importante industrial têxtil na Covilhã. Ele casou-se por duas vezes, com sobrinhas, filhas de pais diferentes. V. Luís Filipe Campos, "*Algumas Famílias de Vila Flor e seu Termo - III*" , in "*Brigantia*", vol IX — Jul/Dez/1989, p. 17 em diante.

21 António de Vasconcelos Simão, "*Algumas Considerações a Propósito de Uma Notícia Genealógica Inquisitorial*", in "*Revista da Faculdade de Letras*" (Lisboa, IV Série, n. 1, 1976-7, pp. 608-9). Agradeço ao Prof. Rui Bebiano, de Coimbra, pelo envio deste material.

22 Os Nunes Navarros, ou estropiados em Nunes Nabarros, formam hoje uma família muito grande, espalhada entre Amsterdã e Londres. O "*Handleiding bij de index op de Ketuboth van de Portugees-Israelietische Gemeente te Amsterdam van 1650-1911"* registra 49 noivos e 26 noivas com este sobrenome composto. O CD "*Victims of the Holocaust*" (1997) nomeia oito vítimas, que usavam este sobrenome em Amsterdã e mais 108 da família Lopes Cardoso. O mais célebre desta família, fora de Portugal, foi "*sir*" Gerald David Nunes Nabarro (Londres, 1913 - Broadway, 1973), político inglês, "*knighted*" em 1963.

23 O médico Sebastião Navarro de Andrade, senhor da Casa da Rua das Lajes, em Guimarães, ao casar-se com Ana Luísa de Campos Pereira, teve os filhos: o Barão de Inhomerim, o Barão de Sande e o Barão de Vila Seca, sendo os dois primeiros médicos importantes.O empresário santista Carlos Caldeira Filho (1913-1993), cujos empreendimentos iam da antiga Estação Rodoviária paulistana ao jornal *Folha de S. Paulo*, era um Navarro de Andrade pelo lado paterno.

24 O seu brasão era "*partido em pala: na primeira as armas dos Antunes: em campo vermelho uma cidade de prata murada em roda, com uma porta a frente, tudo do mesmo metal, e na segunda as armas dos Navarros: em campo azul dois lobos de oiro possantes e orla vermelha com oito aspas dêste metal*"

25 No ensaio "*Os Ratos da Inquisição*", publicado numa antologia camiliana, recolhida e anotada por Alexandre Cabral, "*Páginas Quase Esquecidas*" (II, pp. 166-7).

26 Irmã do Dr. Francisco de Sá e Mesquita, que foi queimado pelo Santo Ofício em 1723 após um longo processo e considerado o mais caro de todos (1.760$540 reais). V. Augusto da Silva Carvalho, "*Notícias Sobre Alguns Médicos Judeus do Alentejo*"

27 Luís de Solla Telles, grande proprietário em Arreigada, capitão-mor de Castelo Rodrigo, foi o pai do primeiro Visconde de Francos e de José Henriques de Castro e Solla, por quem prosseguiu a sua descendência. Sua avó paterna, Leonor Thereza Chacon, foi queimada pela Inquisição (Proc. 9584, 1724, Inq. de Coimbra). Ele pertencia ao antigo clã dos Sollas, uma família judia de origem davídica que teria começado no séc. IX, com Baruch b. Ischac Ibn Daud, conhecido por "Don Bartolomé", "*Nassi*" (príncipe, governante comunal) em Navarra, e que hoje encontra-se espalhada pelo mundo, e que no EUA formou uma dinastia rabínica de grande importância. V. Julian Kemper, "*Trial of Leonor Thereza Chacon*", in "*Shemot. The JGS of Great Britain*", vol 5, n. 3, october 1997, p. 6; Malcolm H. Stern, "*First American Jewish Families. 600 Genealogies. 1654-1988*", pp. 59-62.

28 Para a genealogia destes Castros, leia-se as "*Memórias Arquelógico-Históricas do Distrito de Bragança. Arqueologia e Etnografia*", vol. XI, de Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal), pp. 488-491.

29 João de Castro Pereira do Lago, nascido em Agrochão (c. 1665), meirinho do assentista de Bragança, foi preso pela Inquisição de Coimbra (Proc. nº 1582, 1711). Ele foi o bisavô de José António de Castro Pereira.

30 O seu brasão foi descrito assim: "*partido em pala: na primeira, as armas dos Pereiras, e na segunda, as dos Castros; em campo de oiro treze arruelas de azul postas em fachas, a do meio com cinco e as das ilhargas quatro em cada uma. Elmo de prata, aberto, guarnecido de oiro. Timbre o dos Pereiras, uma cruz florida vermelha, entre dois cotos de azas de oiro. Brica de prata com farpão de verde*". Ele foi passado em 1843.

31 Adelaide, neta do casal, casou-se com o primo Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso, que foi Ministro da Justiça.

32 O casal teve: Eduardo Ernesto de Campos Henriques, Visconde de Vila Nova de Fozcôa, que casou-se com a prima Elisa Amélia de Castro Pereira Lopes da Silva (filha de Adelaide Júlia); e Artur Alberto de Campos Henriques, que também foi Ministro da Justiça.

33 Foi neto do casal, Alberto Eduardo Valado Navarro, 3º Visconde da Trindade.

34 José Henriques de Castro Pereira e Solla, 3º Visconde de Francos, foi um dos filhos do casal.

35 Amadeu Teles da Silva de Afonseca Mesquita de Castro e Solla, 2º Conde de Castro e Solla, Ministro da Justiça, foi um dos filhos do casal.

36 Frank I. Schechter, "*An Unfamiliar Aspect of Anglo-Jewish History*", in "*Publications of the American Jewish Historical Society*", n. 25, 1917, pp. 63-74.

37 Simão ou Shemaya Cohen (Gibraltar, 1768 - Lisboa, 1830), comerciante, manteve na sua casa da Travessa do Corpo Santo, 7-B, a sinagoga mencionada. Foi seu neto, David Cohen de Castro e Lara (1839 ? - 1913), Barão de Sendal. V. José Maria Abecassis, "*Genealogia Hebraica. Portugal e Gibraltar. Sécs. XVII a XX*", II, pp. 570 em diante.

Foi lançado no último 25 de março, o livro "***D. Pedro II na Terra Santa***", de autoria de um dos nossos editores, o prof. **Reuven Faingold**. O livro possui duas partes, a primeira delas, é o diário da viagem que o monarca brasileiro escreveu no Eretz Israel em 1876, e a segunda, é um trabalho de identificação, análise desta viagem. São identificados os locais por onde D. Pedro II passou, os personagens com quem ele manteve relações, no cenário da época. O lançamento do livro serviu também para a inauguração do **Espaço Cultural BancoCidade**, na avenida Brig. Faria Lima, 1859. A Livraria Editora **Sêfer** já está vendendo o livro.

As Raizes Judaicas da Família Leão (do Porto e Minas Gerais)

Jewish roots of the Leão family (from Porto to Minas Gerais)

Rubens R. Câmara*

Abstract. Rubens Câmara put together documents on the origin of one of the branches of his family. Thus he managed to link the documents and go all the way back to the Jewish ancestors who converted during the turbulent years of the expulsion and Inquisition in Portugal.

Quando o Rei de Portugal, cedendo à pressão dos Reis de Castela, determinou a expulsão dos judeus em 1496, concedeu a estes a oportunidade de continuar no país mediante o batismo cristão. De fato, milhares de judeus foram batizados, passando a serem conhecidos por cristãos-novos. Um dos raros documentos referente a esse evento foi comentado e publicado por Luís Bivar Guerra, genealogista português, sob o título "*Um Caderno de Cristãos Novos de Barcelos*".

Mencionam-se na obra vários chefes de família e seus agregados com os nomes cristãos que receberam ao serem batizados. A obra é importantíssima para os genealogistas, sempre ávidos por novas fontes de pesquisas, dada a possibilidade, quase impensável antes, de se identificar os nomes hebraicos originais de alguns antepassados. No entanto, Barcelos era uma pequena vila, de sorte que essa amostragem de nomes é insignificante perante o universo de judeus que foram batizados àquela época.

Contudo, folheando a livro, identifiquei à pagina 54, da edição de 1960, **Isaac Rua** e sua mulher Velida. Noticiam-se dois filhos do casal. Um deles, cujo nome original era Jacob, ao ser batizado passou a se chamar Jorge Lopes. Quanto ao outro filho, não identificado nominalmente, há uma observação dizendo que o mesmo era pai do médico **Lopo Dias** da cidade do Porto e que este fora preso pela Inquisição, juntamente com seus filhos. O médico **Lopo Dias** já constava de meu banco de dados em razão de seu nome aparecer no registro de batismo de meu antepassado **Antônio de Leão**, nascido no Porto em 1611.

Antônio de Leão era filho de **Mathias de Leão** e Maria Gonçalves. O prenome Mathias é hebraico, corruptela de Mathatias, indicativo de que o pai de **Antônio de Leão** teria origem judaica. Mas outras circunstâncias também levam a essa conclusão. O próprio sobrenome Leão era de uso comum entre os judeus, uma alusão à tribo de Judá ou à cidade e província de León de onde centenas de judeus fugiram em direção a Portugal. Mas as indicações mais seguras da origem semítica da família Leão são as ligações de **Mathias** e **Antônio de Leão** com a família do doutor **Lopo Dias**, como se passa a demonstrar.

Conforme consta dos autos do processo de Inquisição contra o médico **Lopo Dias**, ele era natural de Lamego, mas vivia na cidade do Porto, sendo filho de **Antônio Dias** e Filipa Mendes. Chamava-se, portanto, **Antônio Dias**, aquele filho de **Isaac Rua** cujo nome não foi mencionado na lista de Barcelos. O doutor **Lopo Dias** era casado com Inês Henriques, também judia. De fato, ele e alguns de seus filhos foram processados pela Inquisição, acusados de "*judaísmo, apostasia e heresia*". Mas como eram pessoas pessoas influentes na cidade do Porto, nenhum deles recebeu a pena máxima, sendo, ao final, absolvidos, depois de perderem seus bens e observarem algumas penitências.

No assento de batismo de **Antônio de Leão**, realizado na Freguesia de N. S. da Vitória, no Porto, lê-se:

"Antônio, filho de Mathias de Leão e de sua mulher Maria Gonçalves da rua das Carpas desta freguesia, nasceu em 16 de agosto de 1611, foi batizado aos vinte de agosto do mesmo de seiscentos e onze foram padrinhos Antônio Gomes, mercador, em casa do doutor Lopo Dias, por ser seu neto, e Maria Antônio mulher de Manoel Pinto e eu Bartholomeu de Sousa batizei"

Observa-se que os pais de **Antônio de Leão** residiam na rua das Carpas, mas seu batizado foi realizado *"em casa do doutor Lopo Dias, por ser seu neto"*. Era praxe entre cristãos novos, dada a vida religiosa dupla que mantinham, realizar-se, se é que de fato realizavam – os ritos católicos em suas próprias casas oficiados por sacerdotes da mesma progênie.

Maria Gonçalves, mãe de **Antônio de Leão**, seria, então, filha do doutor **Lopo Dias**. Já o pai, **Mathias de Leão**, ao que tudo indica, seria tio do padrinho, Antônio Gomes, nascido em 1590, filho de seu irmão Luís Gomes de Leão, um cristão-novo marido de Maria da Paz, provável parenta do doutor **Lopo Dias**. Uma pista nesse sentido é o fato de Luís Gomes de Leão e Maria da Paz terem tido um filha a quem deram o mesmo nome da esposa de Lopo Dias, ou seja, Inês Henriques. A filha de Luís Gomes de Leão também foi processada pela Inquisição acusada de judaísmo.

Luís Gomes de Leão foi qualificado como cristão-novo num raro registro católico de 1591:

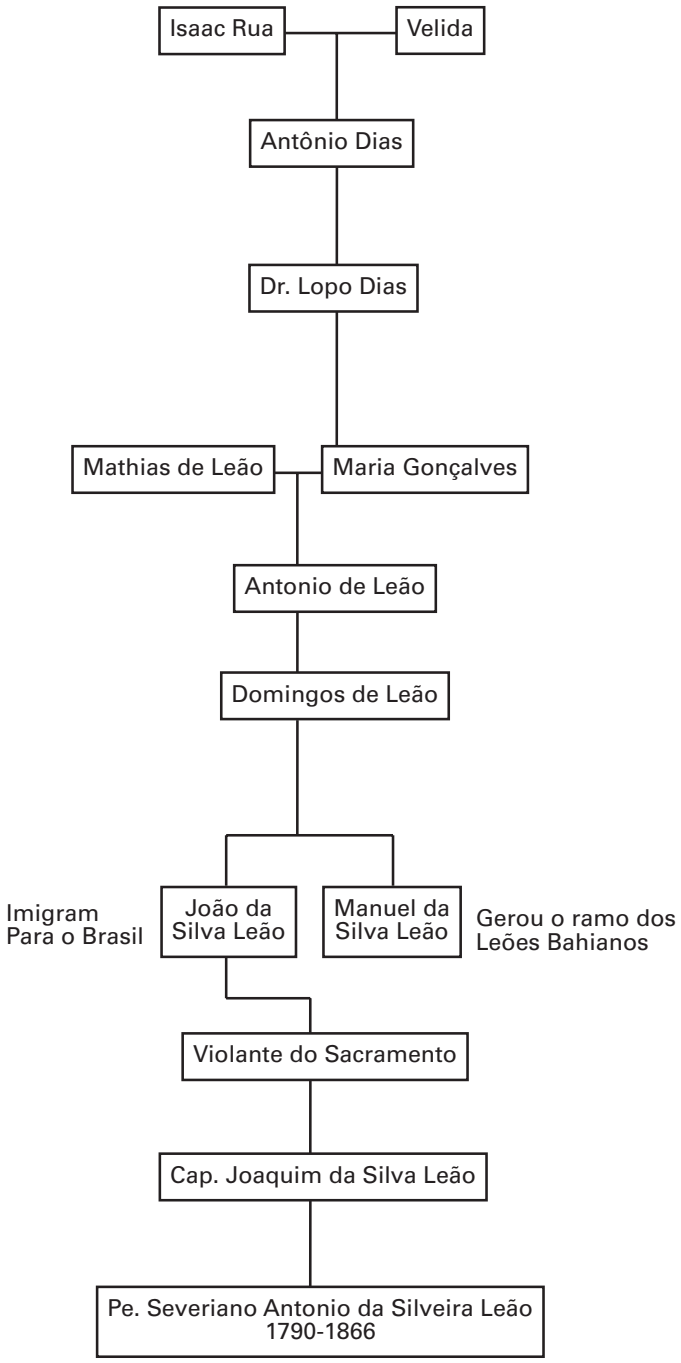
"Em sete dias do mês de novembro de quinhentos e noventa e um anos, batizei a Francisco, filho de Francisco Fernandes, tanoeiro, e Isabel Duarte sua mulher, foram padrinhos Luís Gomes de Leão (cristão-novo) e comadre Ana André, mulher de Manoel Luís, barbeiro / Isabel Jorge [parteira]"

Apesar de notório cristão-novo, não se encontrou processo da Inquisição contra Luís Gomes de Leão.

Antônio de Leão, trineto de **Isaac Rua**, casou-se, criou seus filhos e faleceu na cidade do Porto, especificamente na rua das Congostas, antiga viela do centro da cidade, onde se aglomeravam as "boticas" dos judeus. Não se encontraram indícios que ele tenha sido importunado pelo Santo Ofício.

Antônio de Leão, estabeleceu-se com o ofício de sapateiro, já casado com Maria Alves. O filho, **Domingos de Leão**, nasceu naquela rua, conforme consta no assento de batismo:

"Aos 9 dias do mês de abril de 1645, batizou o padre Francisco Pereira a Domingos, filho de Antônio de Leão e de sua mulher Maria Alves, moradores na rua das Congostas e foi padrinho Ascêncio Dias



morador na dita rua e Pantaleão Rebello abade desta Santa Sé, fiz este assento que assino, Pantaleão Rebello"

Domingos de Leão casou-se na freguesia de Campanhã, Bispado do Porto, com Páschoa Luis aos 7 de dezembro de 1679:

"Domingos de Leão e Páschoa Luis, ele filho de Antônio de Leão e de sua mulher Maria Alves, defuntos, moradores na cidade do Porto, rua das Congotas e ela filha de Bartholomeu Gonçalves, defunto, e de sua mulher Anna Luis, desta freguesia, dispensados em parentesco de afinidade em 4º grau. Feitas todas diligências sem impedimento, se receberam nesta Igreja com minha presença e testemunhas Capitão João Aranha Coutinho, o reverendo Paulo Vieira Aranha, Paulo Vieira Sobrinho, moradores na Freguesia de Bomjoin, todos desta freguesia, die 7 de dezembro de 1679"

Em setembro de 1680, nasceu o filho do casal **João da Silva Leão**:

"João, filho de Domingos Leão e de sua mulher Páschoa Luis, moradores em Bomjoins, batizei eu Francisco Fernandes, foi padrinho Paulo Vieira Aranha, solteiro, filho de Manoel Aranha, morador em Sao Miguel de Matos de cima do Douro e por verdade fiz este assento que assinei aos 15 de setembro de 1680."

Domingos de Leão faleceu na freguesia de Campanhã em 1700. Ao que tudo indica, **João da Silva Leão** embarcou para o Rio de Janeiro pouco depois da morte de seu pai. Em 1716, ele já se casava na Igreja da Candelária.

Por essa época, no Rio de Janeiro, viviam-se momentos de grande apreensão para pessoas de origem cristã-nova. A Inquisição, implacável, mandava prender e extraditar pessoas acusadas de judaísmo. Por volta de 1715, embarcaram-se para Lisboa cerca de noventa pessoas, sendo que a maior parte delas veio a ser julgada, condenada e executada pelo Santo Ofício. Entre essas pessoas, encontravam-se os parentes do mais famoso brasileiro queimado em suas fogueiras, Antônio José da Silva, de alcunha "*o Judeu*", que já vivia em Lisboa onde, jovem ainda, fazia sucesso com suas óperas cômicas. É de admitir-se que pessoas que se sabiam descendentes de judeus, àquela época, procurassem se afastar do foco de atenção do Santo Ofício, livrando-se de eventual acusação. Portanto, mal acabaram-se as comemorações das bodas e os recém-casados, **João da Silva Leão** e Ignácia da Rosa Vieira, tomaram o rumo das Minas Gerais. Não foi possível precisar a data em que eles deixaram o Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, dentre outros filhos, nasceu a sua filha Violante do Sacramento, que se casaria com João Antônio da Silva e seriam os pais do Capitão **Joaquim da Silva Leão**.

Joaquim da Silva Leão casou-se com Mariana Francisca da Silveira aos 22 de julho de 1786 na Freguesia de São João Batista, Vila de São José (Tiradentes), Minas Gerais. Entre outros filhos, o casal teve **Severiano Antônio da Silveira Leão** nascido aos 25 de janeiro de 1790. Severiano, a exemplo de vários outros parentes tanto do lado paterno, como da lado materno, foi "eleito" para ser o padre da família. De fato, foi para o Seminário em Mariana, recebendo as ordens sacerdotais aos 20 de maio de 1815. Foi vigário de várias paróquias e fazendeiro. Faleceu aos 29 de outubro de 1866, deixando testamento. Nesse documento, reconheceu vários filhos naturais, os quais fez herdeiros de seus bens, sem mencionar, contudo, o nome da mulher que os gerou.

Severiano Antônio da Silveira Leão foi o trisavô de minha avó Ana Amélia de Mello (1906-1992), e o meu último antepassado a usar o sobrenome Leão. No que se refere à origem judaica, restou apenas uma pálida memória transmitida oralmente na família, cujos detalhes tenho me empenhado em resgatar.

* **Rubens Rodrigues Câmara**, advogado e genealogista, autor de *"A Grande Família. Homenagem aos 75 anos de Luíza Soares de Jesus*"(1996). Mantém várias homepages na INTERNET falando de genealogia [www.sgeocities.com/heartland//1074]

Visitou a **SGJ/Br**, em 24-08, o historiador russo **Rashid M. Kaplanov**, *chairman of Academic Board do Moscow Center for University Teaching of Jewish Civilization*, que a convite da **Folha de S. Paulo** e do **Fundo Comunitário da Federação Israelita do Estado de S. Paulo**, deu uma palestra no auditório do jornal sobre os judeus que viviam na extinta URSS. Um dos trabalhos do Dr. Kaplanov é uma pesquisa sobre portugueses na Corte russa, notadamente António Nunes Ribeiro Sanches, médico de Catarina II, que merecerá uma mesa-redonda unicamente sobre a sua figura neste ano em Lublin. O historiador russo fala trinta idiomas, entre eles, o português, com acento lusitano [**32A, bldg. B, apt. 808 Leninsky prospekt, Moscow, 117334, Russia** – sefer@glas.apc.org].

Falecimentos

Faleceu no início do ano passado, o comerciante Samuel Algran[a]ti Levy, conhecido como **Sam Levy**, nascido em Ismirna (1-5-1912), filho de Isaac Raphael Levy e Djamila Algranati, n.p. de Moshé Levy e ..... (Rocha), n.m. do Rabino Haim Aaron Algranati e Sultana Ventura. Ele descendia de uma família radicada no Império Otomano, que ainda guardava como relíquia, a chave de sua casa em Portugal, antes da Expulsão. Levy, que tinha a nacionalidade portuguesa, desde o nascimento, retornou à pátria em 31 de dezembro de 1940. Participou de vários episódios importantes da vida judaica, tanto em Portugal, quanto na Espanha. Ajudou refugiados durante a II Guerra Mundial. Foi um homem de bastidores. Erudito, falava dez idiomas e escrevia em cinco alfabetos diferentes. Era casado com a prima Victoria Hodara, com quem teve dois filhos, e deles, netos.

Sam Levy (1912-1998)

Faleceu em New York (04-07), o banqueiro **Adolfo Safdié**, ativista na comunidade argentina, nascido em 14-11- 1924. Ele pertenceu ao grupo dos primeiros cooperativistas de origem sefardi no país. Este grupo, na década de sessenta, fundou a *Cooperativa Mayo*, que deu origem ao *Banco Mayo*, que ele presidiu por uma década. Foi também um dos fundadores do *Bené Sion*, do *Instituto Cultural Argentino Israelí*, *Cooperativa de Seguros Avellaneda* e o *Alef Network* – o primeiro canal de televisão judaico da América Latina.

Faleceu no Rio de Janeiro (24-07), o cientista **Haity Moussatché**, nascido em Ourla, próxima a Izmirna, em 21-02-1910. Era filho de Nissim Isidor Moussatché e Sarina Moussatché, n.p. de Haim e Anna Moussatché, n.m. de Jacob Hazan e Rachel Moron. Sua área de pesquisa estava na farmacodinâmica, trabalhava com experiências epileptógenas e histaminógenas. Buscou tirar do gambá um soro que neutralizasse o veneno da jararaca. Foi um dos criadores da *Universidade de Brasília* e da *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (**SBPC**). Era membro da *Acadêmia Brasileira de Ciências*, desde 1954. Teve os direitos políticos cassados em 1970.

Faleceu em Haifa (02-08-98), o frade carmelita **Oswald** ("*Daniel*") **Reufeisen**, aos 76 anos. Ele nasceu numa família de judeus de Cracóvia. Durante a última guerra, foi salvo pelos carmelitas, convertendo-se ao Catolicismo. Baseado na "*Lei do Retorno*" pediu a cidadania israelense, que lhe foi negada num julgamento célebre, por definir "*quem é judeu*".

Faleceu em S. Paulo (17-11), o sociólogo **Maurício Tragtenberg**, filho de Jacob Tragtenberg e Hinde Moscovitch (filha de Zulmine Moscovitch, de Quatro Irmãos). Ele nasceu em Erexim, em 04-11-1929. Sem ter completado a educação formal, não terminou o primário, lendo bastante e frequentando grupos de intelectuais, adquiriu os seus títulos acadêmicos por "*notório saber*". Lecionou nas principais universidades do país, na Fundação Getúlio Vargas, na UNICAMP e na PUC de S. Paulo, por mais de trinta anos. O seu principal trabalho foi a tese "*Burocracia e Ideologia*". Casado com Beatriz Tragtenberg, deixa os filhos Marcelo, Lívio e Lucila.

Faleceu em S. Paulo (07-02), o industrial e ativista comunitário **Leon Feffer**, nascido em Kolki, Ucrânia, em 27-11-1902, filho de Shimshon e Bertha Feffer. O seu pai chegou ao Brasil em 1912, e ele, nove anos depois, estabelecendo-se no Brás, para trabalhar na distribuição de papel, através da empresa "*Feffer & Cia*", que daria origem ao "*Grupo Suzano*" (papel, celulose, petroquímica e telecomunicações). Sua primeira fábrica começou a funcionar em 1941. Onde desenvolveu uma nova tecnologia para a obtenção da celulose a partir do eucalipto, invertendo para o Brasil, sua posição de importador para exportador. Segundo a revista "*Forbes*", em 1995, ele era o quinto brasileiro mais rico, com um patrimônio de US$ 1, 6 bilhão. Em paralelo as atividades industriais dedicou-se à comunidade judaica de São Paulo. Esteve ligado, ora como fundador, ora como incentivador, ao *Colegio Renascença*, ao *Clube A Hebraica*, o *Hospital Albert Einstein*, o *Centro Hebreu-Brasileiro*, a *Associação Universitária de Cultura Judaica, Casa de Cultura de São Paulo* e a *Federação Israelita do Estado de S. Paulo*. Foi nomeado *Cônsul Geral Honorário de Israel* em 1955. Leon Feffer casou-se com Antonietta Teperman em 1925, com quem teve dois filhos: Max e Fanny, e deles, netos e bisnetos.

Faleceu em S. Paulo (12-02), o jornalista gaúcho **Marcos Faerman**, de 55 anos. Ele trabalhou no *Jornal da Tarde*, nas revistas *Shalom* e *A Hebraica*. Dois escritos se destacam em sua obra literária: o ensaio autobiográfico "*No dia em que vim embora*" (*Shalom* n. 301, abr/jun. de 1994, pp. 24-7), e uma pequena história do Bom Retiro, bairro paulistano onde concentrou-se a população judaica por décadas, "*Oh ! Bom Retiro. Uma Reportagem em Três Tempos*" (*Cidade. Revista do Patrimônio Histórico* n. 3 , 1995, pp. 78-87).

Faleceu em Berlim (12-03), o violinista e diretor de orquestra **Yehudi Menuhin**, nascido em New York em 22 –04-1916, filho de Moshe e Marutha (Sher) Menuhin, descendente pelo lado paterno do RASHI, sexto-neto de Shnieur Zalman de Lialdi, o "*Tanya*", fundador da dinastia rabínica Schneersohn e primo do filósofo "*sir*" Isaiah Berlin. Menuhim foi uma criança prodígio, pois aos 12 anos já gravava os clássicos e desenvolveu depois uma carreira que levou a ser considerado um dos maiores instrumentistas do século. Humanista, preocupava-se com o destino dos mais fracos e acreditava que por meio da música era possível criar "*um clima de esperança, confiança e alegria*".

Lançamentos

Recebemos dois livros recentemente lançados em Portugal. O primeiro deles, "*Os Judeus na obra de Trindade Coelho*", de **António Manuel Ramos Pimenta de Castro**, foi editado pela Câmara Municipal de Mogadouro. Nele, o autor, identifica, registra e estuda como a numerosa colônia judaica mogadourense aparece na obra do grande escritor e político local. António Pimenta de Castro é um estudioso da permanência criptojudaica na região, onde tem recolhido orações das velhas "rezadeiras", principalmente de uma delas, "*tia Olívia Tabaco, possivelmente a ultima rezadeira judaica de Vilarinho dos Galegos*". O outro livro, "*Metellos de Portugal, Brasil e Roma*", de **Manuel Dejante Pinto de Magalhães Arnao Metello** e **João Carlos Metello de Nápoles**, foi editado pela **Associação Portuguesa de Genealogia** [*Av. Rossano Garcia , 45, 6º Esq., 1070 Lisboa, Portugal*]. Este trabalho estuda em profundidade algumas famílias de sobrenome Metello, começando pela "*gens Caecilia*" romana, passando pelos três principais ramos portugueses (da Beira, do Douro e do Priorado do Crato) e o brasileiro (de S. Gabriel, RS, mas oriundo do Crato). Encontramos também algumas famílias de cepa judaica que se uniram a esta estirpe de aristocratas: os Campos Henriques, os Rodrigues (de Bragança), os Castro e Solla e os Cardoso de Bethencourt. Cumprimentamos os autores e recomendamos sinceramente aos nossos leitores que tenham interesse por estes dois temas, judaísmo e genealogia, a leitura destes dois trabalhos.

Elijah ben Solomon (Seltz, perto de Brest na Bielo-Rússia, 1720 – Vilna, 1797), foi um rabino de excepcionais conhecimentos, muito acima de seus contemporâneos, tanto que ele é mais conhecido como o "**Gaon de Vilna**" [*título concedido apenas ao superior de uma academia rabínica*], ou pelo acrônimo HA-GRA. Sua principal característica doutrinária foi opor-se ao hassidismo. Teve oito filhos, que se casaram nas melhores famílias judias da época. Uma filha casou-se com um Ibn Yachia (Donchin); outra com um Abravanel (Chinitz). Entre os seus descendentes identificados ou não-identificados estima-se que cheguem a 150 mil pessoas (O premier israelense Benjamin Netaniahu, o líder comunista Andrei Zhdanov, o colecionador Joseph Hirshhorn e centenas de rabinos estão entre alguns dos mais famosos). Lembrando os duzentos anos de sua morte, o genealogista israelense e seu descendente, Chaim Freedman, lançou o livro "*Eliyahu's Branches. The Descendants of the Vilna Gaon and his Family*" (Avotaynu, 685 páginas), que relaciona todos os descendentes já documentados. É um substancioso livro que começa por uma bela capa e reune as inúmeras famílias deste tronco espalhadas pelo mundo. Por exemplo, na página 230, ele registra Leah Kogan nascida em Zatishye, em 1899, que foi casada com Morris Rissin, com quem teve uma filha de nome Clara, já nascida no Brasil. Fica a pergunta: quem serão os outros descendentes brasileiros do Gaon de Vilna ? Informações a nossa Redação.

Sugestão as Editoras

Duarte da Silva (Lisboa, 1595 – Antuérpia, 1678) foi um ativo "homem de negócios", que agiu em Portugal, no Brasil e em outros paises. A expressão "homem de negócios" significa aqui não apenas o negociante, mas o cristão-novo, neste caso, o líder deles, chefe de um "partido" que aglutinou esta etnia. Na "Restauração", quando Portugal retomou a sua autonomia política, ele foi um dos principais banqueiros, que financiaram o movimento libertador. Foi também um interlocutor do padre Vieira e de Manuel Fernandes de Vilareal. Neste período chegou a propor a construção de uma sinagoga no país. Tudo parecia ir bem para si, porém a Inquisição prendeu e processou a Duarte da Silva. Esta história é contada com maestria por **Denise Helena Monteiro de Barros Carollo** na dissertação "*A Política Inquisitorial na Restauração Portuguesa e os Cristãos-Novos*" (USP, 1995). Merece uma publicação, tanto pela importância do personagem, quanto pela qualidade da pesquisa, e também por ser um texto fluente e agradável. Acrescente-se que Duarte da Silva é o ancestral da elegante família Silva Solis de Philadelphia, com descendência até os nossos dias.

AVOTAYNU®
The International Review of Jewish Genealogy

Avotaynu (leia-se *avôteinu*), nome retirado da frase "*elohay v'elohay avotaynu*" (nosso D'us, D'us de nossos pais/ancestrais), da oração "*Amidah*", é a principal revista de genealogia judaica. Criada e dirigida por Sallyann Amdur Sack (Editor) e Gary Mokotoff (Publisher), ela é publicada trimestralmente em inglês, desde janeiro de 1985. Ela funciona como um instrumento de divulgação e também de centralização do conhecimento genealógico judaico. Com o interesse despertado pelo assunto, a editora da revista, passou também a editar livros de referência, tanto de genealogia, quanto de onomástica, compondo um catálogo de importância. [**Avotaynu, Inc., P.O. Box 900, Teaneck, NJ 07666, USA**].

Alguns Locais de Pesquisas...

João Paulo Alberto Coelho Barreto, Paulo Barreto, ou melhor, João do Rio, morreu aos quarenta anos, em 1921, na cidade do Rio de Janeiro. No começo deste século ele chegou a ser considerado o maior jornalista de sua época. Autor de uma obra multifacetada, é seu, o estudo "*As Religiões no Rio*"(1906), onde retrata com maestria o fenômeno religioso na Cidade Maravilhosa. No livro há um capítulo sobre os judeus cariocas, que é um dos melhores documentos sobre a presença israelita nesta cidade. Morto precocemente, a sua mãe, Florência Cristóvão dos Santos Barreto, resolveu homenageá-lo, criando a **Biblioteca Paulo Barreto**, no **Real Gabinete Português de Leitura** (fundado em 14-05-1837), no centro do Rio. A homenagem é das mais felizes, pois João do Rio era um apaixonado pela *Santa Terrinha*, e a biblioteca é a mais bonita do país. Nela é encontrado o que de melhor a inteligência portuguesa já produziu: livros e livros sobre todas as áreas do conhecimento. Visite esta biblioteca, deleite-se com a sua arquitetura interna, enriqueça-se na leitura, sendo tratado com a fidalguia lusitana [**Real Gabinete Português de Leitura**, *Rua Luís de Camões, 30, Rio de Janeiro*].

Centro Histórico do Imigrante – Arquivo com os nomes dos imigrantes que entraram em São Paulo entre 1888 a 1968. Atende de Segunda a Sexta-feira, das 9 às12 horas e das 13 às 16 horas. Rua Visconde de Parnaíba, 1316. Estação Bresser do Metrô. Tel.: 292-1022.

Departamento Genealógico da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mormóns) - Possui microfilmes de certidões de nascimento, óbito e casamento dos cartórios e paróquias de quase todo o mundo. Segunda-feira das 17 às 22 horas; Quinta-feira das 15 às 20 horas e Sexta-feira das 18h30 às 21 horas. Avenida Francisco Morato, 2430. Butantã. Tel.: 814-2277.

Bibliotecas Judaicas de S. Paulo. Todas elas são abertas ao público geral, obedecendo sempre ao calendário judaico. **A Hebraica**, rua Hungria, 1000 * **Biblioteca Alfred Hirschberg**, **Congregação Israelita Paulista**, Rua Antonio Carlos, 653, 5º Andar * **Centro de Estudos Judaicos**, Cidade Universitária, USP, Prédio de Letras, Sala 105 * **Beit Chabad**, Rua Chabad, 60.

Clã Sacerdotal em S. Paulo

Brasão da Família Rappaport, 1594.

Observando a epigrafia tumular dos cemitérios israelitas da cidade, o da Vila Mariana e o do Butantã, podemos registrar o nome de algumas familias de *cohanim*, que são: Aron, Baumann, Capelhuchnik, Carmeli, Chargorodsky, Cymerman, Dalman, Datysgeld, Dystyler, Elman, Ferman, Gandelman, Gerson, Gersztein, Gorentzvaig, Honisgman, Katz, Kaufman, Kocinas, Kraitzmann, Kupfer, Kutas, Libmoff, Lukower, Malamud, Markus, Marx, Meerson, Messinger (orig. de Frankfurt), Nudelman, Potasznik, Rabinovich, Rabinovitch (orig. de Odessa), Rabinovitsch, Rappaport, Reisman (orig. de Szarvas), Ribenboim, Rosenberg, Scharff, Schattan, Serson, Steinbruch, Steinitz, Teiman, Volkovitz, Waisman, Waissmann, Wrona, Zatz e Zimbarg. Completando o clã sacerdotal, temos também um número razoável de famílias *Levitas* : Becker, Blank, Bromberg, Fichman, Fridman, Goichman, Greif, Heine, Kanner, Keisman, Leopold, Lessing, Mandelsberg, Meister, Meyer, Miklos, Pieprzyk, Schreier, Segal, Szajner, Vainer, Waitman, Zemel. Esta relação não é completa, pois representa apenas um pequeno grupo de túmulos por nós observados.

O Capitão Artur Elias da Costa

Paulo Valadares

Quando J. Leite de Vasconcellos recolheu material para escrever o monumental livro "*Etnografia Portuguesa*", procurou dentro das comunidades pesquisadas informantes idôneos para que lhe fornecessem estas informações etno-culturais. Entre os cristãos-novos trasmontanos e beirões, ele valeu-se de um deles, o capitão **Artur Elias da Costa**, militar de atividades múltiplas, pois também era um escritor, que segundo Pinharanda Gomes, "*versou os temas mais diversos, a lingüística, o direito, o trabalho, a educação, a estética, etc.*" Artur Elias da Costa nasceu em S. Martinho da Covilhã, em 10 de março de 1894, numa família de estirpe puramente judaica. Fez carreira militar no Exército Português, entre 1916 a 1946, atingindo o posto de capitão em 1931. Condecorado, era oficial da Ordem Militar de Aviz e recebera a Medalha Militar de Prata da Classe de Comportamento Exemplar. Como escritor, ele publicou "*A Covilhã no Trabalho*" (1928), "*Os Fundamentos da Ética*" (1932) e "*O Espírito da Matemática*" (1934). Seu trabalho maior foi o primeiro título, presente nas melhores bibliografias sobre Portugal, e que também lhe trouxe maiores dissabores, pois ao ser publicado, falando do influência cristã-nova na cidade, tema ainda considerado tabu, sofreu perseguições que o obrigaram a se mudar para Abrantes. O capitão *Elias da Costa* casou-se com *Leonor Afonso Salaviza*, com quem teve a filha *Maria Ermelinda Salaviza Elias da Costa* (1920). Apesar de ser coetâneo do capitão *Barros Basto* e da "*Obra do Resgate*", ele não filiou-se à Sinagoga *Kadoorie Mekor Haim* (Porto), preferindo continuar praticando a religião familiarmente. Faleceu em 11 de dezembro de 1956. Em dezembro de 1996, um sobrinho, o médico *Carlos Manuel de Melo Elias da Costa* (que é casado com a profa. *Helena Maria Valadares Moreira*), judeu praticante, foi um dos doze membros do conselho executivo do evento "*Memória e Reencontro*", que lembrou o quinto centenário da publicação do édito de Expulsão dos Judeus de Portugal.

Cap. Artur Elias da Costa (1894-1956)

expediente

GERAÇÕES / BRASIL
é uma publicação semestral da
Sociedade Genealógica Judaica do Brasil
(organização sem fins lucrativos)
filiada à Association of Jewish Genealogical Societies
(AJGS/USA)

Editores
Guilherme Faiguenboim
Reuven Faingold
Alain Bigio

Layout e diagramação
Paulo Valadares - coordenação
Alfredo P. Santana - diagramação

Endereços para correspondência
Caixa Postal 1025
Campinas - São Paulo
13001-970
E-mail: faiguen@ibm.net

Filie-se à Sociedade Genealógica Judaica do Brasil

Para tornar-se um membro da Sociedade Genealógica Judaica do Brasil, envie este cupom preenchido, juntamente com um cheque nominal de R$ 20,00

Nome _____

Endereço Completo _____

Telefone ( ) _____ **E-mail** _____

The Jewish Genealogical Society invites you to attend

19th Annual Conference on Jewish Genealogy
August 8–13, 1999

Marriott Marquis Hotel
Broadway & 46th Street, New York, NY

You don't want to miss the exciting schedule of workshops, lectures and meetings that is being planned for the 1999 conference in New York City. Whether you are just beginning your family research or have been researching your ancestors for many years and now consider yourself an advanced genealogist, you will find programs of interest *and* have the opportunity to check out New York's wealth of historical and genealogical resources.

And, while here, you will certainly want to take some time to explore and experience New York, a dynamic city of

... fascinating neighborhoods
... fabulous museums and galleries
... marvelous restaurants
... stupendous shopping
... Broadway and Off-Broadway Theater
... and so much more!

Please join us for an exciting week of educational programming, research opportunities, networking with genealogists from around the world, and a grand time in a great city.

For more information:

Visit our web page: ***http://members.aol.com/nyc99conf***
E-mail: nyc99conf@aol.com
Write: Jewish Genealogical Society, Inc.
600 West End Avenue, Suite 10F
New York, NY 10024

Learn and Teach:

- Beginners' Workshops
- Basic Research and Lectures
- Advanced Research and Lectures
- Workshops for European Researchers
- New Technologies Workshops
- Special Interest Group Meetings and Networking
- Computer Center
- Resource Center
- Database Availability
- Sharing Personal Experiences
- Birds of a Feather Gatherings
- Hebrew/Yiddish Ulpan
- European Archivists

Genealogical Resources:

- City Register's Office (Manhattan, Brooklyn, the Bronx and Queens)
- County Clerk's Office - State Supreme Court (All Five Boroughs)
- Family History Center
- Jewish Theological Seminary of America
- Leo Baeck Institute
- National Archives–Northeast Region (NY)
- New York City Department of Health, Bureau of Vital Records
- New York City Municipal Archives
- New York Genealogical and Biographical Society Library
- New York Public Library
  - Jewish Division
  - Slavic-Baltic Division
  - Map Division
  - U.S. History, Local History & Genealogy Division
- Yeshiva University
- YIVO Institute for Jewish Research at the Center for Jewish History

See and Enjoy:

- Ellis Island and the Statue of Liberty
- Jewish Museum
- Museum of Jewish Heritage
- South Street Seaport
- Lower East Side Tenement Museum
- Walking Tours
- Brighton Beach (Brooklyn)
- Circle Line Tours around Manhattan

Jewish Genealogical Society, Inc.
600 West End Avenue, Suite 10F
New York, NY 10024

19th Annual Conference on Jewish Genealogy
August 8 –13, 1999
Registration Form

Please type or print clearly

Last Name _____ First Name _____

Spouse/Companion's Last Name _____ First Name _____

Street Address _____

City/Town _____ State/Province _____

Zip/Postal Code _____ Country _____

Telephone: Day (____) _____ Evening (____) _____

Fax (____) _____ E-mail _____

EARLY REGISTRATION (Must be postmarked by May 15, 1999) U.S.$150 _____
(Includes a conference syllabus and the revised edition of *Genealogical Resources in the New York Metropolitan Area*)

EARLY REGISTRATION FOR SPOUSE/COMPANION *(No printed materials included)* U.S.$50 _____

REGULAR REGISTRATION (After May 15, 1999) U.S.$175 _____
(Includes a conference syllabus and the revised edition of *Genealogical Resources in the New York Metropolitan Area*)

REGULAR REGISTRATION FOR SPOUSE/COMPANION *(No printed materials included)* U.S.$100 _____

A full refund of registration fees will be made upon written request received by June 15, 1999

DAILY ATTENDANCE REGISTRATION *(No printed materials included)*
[ ] Sun [ ] Mon [ ] Tues [ ] Wed [ ] Thurs @ U.S.$60 per day _____

ADDITIONAL SYLLABUS ORDER ___ number of copies @ U.S.$25 each _____

KOSHER BANQUET • Thursday evening, August 12, 1999 ___ number of tickets @ U.S.$55 each _____

TOTAL _____

Please enclose your check or money order for the total amount payable to JGS, Inc.

Hotel Reservation Information: To receive our group reservation rate at the conference site, call the Marriott Marquis Hotel at 1-800-228-9290 and tell them you will be attending the 19th Annual Conference on Jewish Genealogy. The conference rate is U.S.$163 per night, single or double occupancy, plus tax. This rate is available from August 6 to August 14 and, to obtain it, you must make your reservations by July 6, 1999.

NOTE: Conference rate is subject to availability.

Travel Arrangements: Discounted fares are available for conference registrants through **American Airlines** (for travel in North America), **Continental Airlines** (for travel in North America, Latin America, and Europe) and **Amtrak**. The airlines offer a discount of 5% off the lowest published fare or 10% off full coach fare, plus an extra 5% discount on tickets purchased 60 days in advance of the conference. For American Airlines, call 1-800-433-1790 and mention STARfile: S5689UA; for Continental Airlines, call 1-800-468-7022 and mention code IB9EMP. To obtain the best rates for your trip and for full particulars, call Valerie Wilson Travel, Inc. at 1-800-776-1116 or 212-592-1342.

Conference Name Tag & Family Finder Information

Print your name as you wish it to appear on your name tag: _____

Print up to 5 ancestral surnames and towns that you are researching. These names will be listed on your name tag. Please use the modern spelling as listed in *Where Once We Walked (WOWW)*.

SURNAME	TOWN AND COUNTRY

Print spouse/companion's name as it should appear on his/her name tag:

_____

SURNAME	TOWN AND COUNTRY

What is your level of expertise in genealogy? ❑ Beginner ❑ Intermediate ❑ Advanced

Do you have a disability that requires an accommodation? _____ If so, describe what accommodation you require: _____

Please let us know your needs by May 15, 1999

Do you need a roommate?

For assistance in finding a roommate, fill in the appropriate information below and include a self-addressed stamped envelope with your registration.

[ ] Male *OR* [ ] Female [ ] Smoking *OR* [ ] Non-smoking

Date of Arrival _____ Date of Departure _____

Please return your completed registration form as soon as possible.

MAIL REGISTRATION FORM AND YOUR CHECK OR MONEY ORDER TO:

JGS, Inc.
600 West End Avenue, Suite 10F
New York, NY 10024

IF YOU HAVE ANY QUESTIONS ABOUT CONFERENCE REGISTRATION, CONTACT:

Linda Cantor at
(516) 872-3765 after 6 p.m. New York time
Fax (516) 825-0917
E-mail: lincan@worldnet.att.net

INFORMATION ON TOURS WILL BE SENT WITH YOUR REGISTRATION CONFIRMATION.